



**PESQUISA  
RESUMO CONCLUÍDO**

## 3397130 A INCLUSÃO E A ACESSIBILIDADE NA UNESC NA PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS COM DEFICIÊNCIA

**Miriam Fernandes Manoel, João Victor Medeiros Silveira, Natalia Martins Gonçalves, Zélia Medeiros Silveira.**

Curso de Licenciatura em Letras  
Curso de Psicologia.

**Introdução:** O trabalho investigou a percepção dos acadêmicos com deficiência sobre a acessibilidade arquitetônica, atitudinal e pedagógica ofertadas pela UNESC para atender as suas necessidades específicas. **Metodologia:** A pesquisa foi de caráter qualitativo e descritivo, tendo como instrumento de coleta de dados a técnica do grupo de discussão. Os sujeitos de pesquisa foram nove acadêmicos com deficiência matriculados nos diferentes cursos de graduação da UNESC. **Resultados e discussão:** O grupo de discussão apontou necessidade de melhorias relativas a acessibilidade arquitetônica, pedagógica e atitudinal. Sobre a acessibilidade arquitetônica, o ponto mais relevante foram as rampas, que são muito íngremes, o que dificulta e, por vezes, até impede o trajeto dos usuários de cadeiras de rodas. Registraram também que nem todos os prédios possuem elevadores, e muitos vezes os mesmos se encontram em manutenção devido a utilização inadequada pelos acadêmicos sem deficiências. Em relação à acessibilidade pedagógica, os acadêmicos registraram que muitos professores não adaptam suas estratégias de ensino para atender as suas características pessoais, o que dificulta muitas vezes a sua aprendizagem em sala de aula. Sobre a acessibilidade atitudinal destacou-se o fato dos professores não terem conhecimento prévio sobre a existência de acadêmicos com deficiência em suas disciplinas. Isso ocorre porque falta um sistema de informação qualificado, que os identifique como pessoas com deficiência já no ato da matrícula. Dessa forma os mesmos poderiam ser atendidos em suas singularidades, sem necessitar constantemente reivindicar essas condições. Outro ponto foi as dificuldades enfrentadas pelos funcionários e professores, que não se sentem preparados para atender as pessoas com deficiência. **Conclusão:** Os depoimentos dos acadêmicos e os estudos realizados sobre o tema, possibilitaram conhecer os processos sociais de exclusão e inclusão por que passam os acadêmicos com deficiência no campus da universidade, identificando suas possibilidades e limites. Os resultados apontaram que a UNESC vem desenvolvendo ações significativas ao longo dos anos para garantir o ingresso e a permanência de todos os estudantes. Contudo, a inclusão e acessibilidade é acima de tudo um direito social e político que deve ser permanente perseguido por todas as instituições educativas.

**Palavras-chave:** Deficiência; Acessibilidade arquitetônica, pedagogia e atitudinal; Acadêmicos.

**Fonte financiadora:** UNESC, DIDH, CER, DCE.

## 8578427 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE FUNÇÃO DO 2º GRAU: UMA PROPOSIÇÃO DIDÁTICA DE MODELAGEM MATEMÁTICA

SILVA, Ester dos Santos da<sup>1</sup>; PEREIRA, Ledina Lentz<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico/Matemática; Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

<sup>2</sup>Professor/Matemática; GP: Gestão de Recursos Hídricos e Restauração de Ambientes Alterados; UNESC

A proposta curricular de Santa Catarina e os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam para necessidade de desenvolverem-se temas transversais como o Meio Ambiente em sala de aula. Ferreira e Wodewotzki(2007) asseguram que aliar a Matemática com questões ambientais pode apresentar-se como uma estratégia significativa e promissora para estimular um maior interesse dos alunos pelo aprendizado da Matemática. Segundo Viecili(2006) a maioria dos professores já ouviu o seguinte questionamento: “para que serve mesmo este conteúdo?”. O autor ainda afirma que a Modelagem Matemática-MM pode contribuir para uma resposta para este tipo de questionamento. Então, um estudo bibliográfico para elaboração de uma proposição didática envolvendo MM e Educação Ambiental-EA foi desenvolvida para a aplicação do conceito de função Quadrática (2º Grau)- FQ. A intenção foi além de promover a compreensão do conceito matemático, propiciar uma visão crítica e formadora da cidadania dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem em relação à preservação do Meio Ambiente. Então, o objetivo deste trabalho foi estudar na literatura as possibilidades de ensino de FQ, trabalhando a questão da EA. Com esse estudo, a elaboração de uma proposição didática, tornou-se fundamental. Assim sendo, pesquisou-se na literatura autores que trabalham MM e/ou problemas ambientais, isto é, usa dados de uma situação problema na área ambiental para construção de um modelo matemático que faça previsão ou resolva o problema. E, nesse estudo ficou definido o problema ambiental desmatamento, que possibilitou a elaboração da proposição didática de MM com aplicação do conceito de FQ. A relevância científica desta pesquisa está na intenção do trabalho desenvolvido, uma proposta de ensino, fundamentada na literatura, que além de reforçar conhecimentos anteriormente estudados pelo aluno na Matemática, faz análise de um problema ambiental regional que poderá contribuir para formação do aluno cidadão e para o trabalho docente em sala de aula. Também, contribuir para uma literatura ainda incipiente ou pouco divulgada, que é trabalhar a MM e FQ relacionada a temas de EA.

**Palavras-Chave:** Proposta de ensino, Meio Ambiente, Desmatamento, Função Quadrática.

**Fonte Financiadora:** Programa de Iniciação Científica - PIC 170, GP/UNESC

### Referências Bibliográficas

FERREIRA, D. H. L.; WODEWOTZKI, M. L. L. Modelagem Matemática e Educação Ambiental: Uma Experiência com Alunos do Ensino Fundamental. In.ZETETIKÉ, Campinas: Edunicamp, v. 15 – n. 28 – jul./dez. 2007. p. 63-85.

VIECILI, C. R. C. Modelagem Matemática: Uma Proposta para o Ensino da Matemática. 2006. Dissertação - Curso de Física, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

## 9817387 UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO SOBRE A (NÃO) APRENDIZAGEM DE UM SUJEITO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

**Márcia Dal Toé Nazário Bardini<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma- Brasil

A presente pesquisa é resultado de um estudo de caso desenvolvido para a conclusão do curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional da referida instituição, no qual foi analisado o processo de inclusão de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), trazendo a lembrança de uma mãe em meados dos anos noventa; década marcada pelo princípio das leis inclusivas relacionadas à educação, para isso foi utilizada como metodologia a história oral. Foi realizada também uma revisão bibliográfica buscando esclarecimentos referentes aos dados expressos nos relatos. Tais dados foram explanados à luz de autores psicopedagógicos, como Fernandez (2001), Bossa (1994), entre outros. Essa análise possibilitou concluir que cada olhar, escuta e ação pode contribuir como um facilitador ou barreira para que o processo de ensino- aprendizagem se valide, desde as primeiras tentativas de incluir pessoas com deficiência e/ ou com TEA. Pensando na atualidade, consideramos que a pessoa com TEA consiga vivenciar a inclusão na sua essência e para que sua aprendizagem ocorra de fato é preciso ser repensado os métodos de ensino e de avaliação, ainda tão arraigado ao aprender homogêneo. Assim como Bossa (1994) afirma que não se pode creditar em posturas didáticas e teóricas que priorizam somente o ensino de conteúdos. Há de se pensar numa forma de mediação entre quem aprende e quem ensina, repensando as modalidades de aprendizagens individualmente, dando sentido ao que cada indivíduo sabe e valorizando como ele aprende, seja pessoa neurotípica ou autista. Enfim, verificou-se, como articula Fernandez (2001) que o sujeito aprendiz se constitui em conceitos dicotômicos diversos, inclusive nos espaços de produção de diferenças. Todavia se faz necessário vivenciar esses entraves para que de fato a aprendizagem aconteça, aja vista que quem estabelece a educação como um ramo de certezas, já caminha por lugares irregulares. Nesse processo entre ensinante e aprendiz é que percebemos que o professor não ocupa o espaço de ensinante por excelência, assim como o aluno não se prende no espaço de aprendiz. Os espaços que cada um dos indivíduos ocupa nesse processo não definem o que é aprendizagem de fato. O que será relevante acontecer é a triangulação entre professores, alunos e suas famílias, aprendendo e ensinando mutuamente, tornando-se assim autores de sua prática.

**Palavras-chave:** transtorno do espectro autista, inclusão, aprendizagem.

## 8192499 APORIAS EM ADORNO: ENTRE ELITISMO, FORMAÇÃO CULTURAL E EDUCAÇÃO POPULAR

**Diego Rodrigo Ferraz**

(Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. E-mail: ferrazdiegor@gmail.com)

Adorno é um importante nome não apenas da Escola de Frankfurt como do século XX. Em muitos textos, esse pensador se debruça sobre questões como formação cultural (*bildung*) e educação. Especificamente, refere-se ao livro *Educação e emancipação* o qual reúne debates e palestras a respeito do tema educação e ao texto *Teoria da semicultura* que versa sobre os problemas da formação (*bildung*) na modernidade. Por tratar de questões caras à formação e à educação, o autor é citado em alguns trabalhos da área de educação, ademais, ele escreve em um período conturbado da história, o que contribui para seus conceitos de uma educação para a resistência, bem como uma educação que impeça a barbárie ou que evite a repetição de Auschwitz (ADORNO, 2000). Entretanto, se, por um lado, Adorno aborda temáticas centrais à educação – principalmente no cenário vivido na contemporaneidade –, por outro, parece haver certos traços de elitismo presentes nos escritos do autor. O trabalho se propõe, diante disso, a analisar essa relação, que por vezes parece conflituosa em Adorno, entre uma sociedade semiformada e uma possibilidade de formação/educação popular – esta não por um viés populista ou de classe, mas o que parece ser, em Adorno, a possibilidade de uma sociedade emancipada, popular aqui assume, então, sentido amplo, para além de uma questão de classes, haja vista que todos estão semiformados – como potencialidade dialética a qual traz consigo elementos de difícil síntese e, portanto, necessitam de uma compreensão em sua complexidade, pois, por exemplo, alguns discursos, por parte do autor, que parecem a princípio elitistas são utilizados para questionar valores da própria sociedade burguesa, ou seja, é o desvelar das problemáticas escamoteadas no processo de formação pelo qual os sujeitos passam na modernidade, inclusive, os que pertencem a uma “elite”. Desse modo, observa-se no autor algumas questões primárias como um eruditismo e elitismo, mas essas são utilizadas para criticar ideais de heteronomia em prol de uma emancipação. Um dos caminhos para escapar da heteronomia à autonomia é por meio de uma educação a qual não semiforme ou conforme, e sim, que permita, segundo Adorno (2000), um processo dialético de adaptação do sujeito ao mundo e, ao mesmo tempo, de resistência.

**Palavras-chave:** Adorno, Formação cultural, Educação, Adaptação e Resistência.

**Fonte financiadora:** FAPESC/CAPES



---

**Referências:**

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

\_\_\_\_\_. Teoria da Semicultura. **Primeira Versão**, Porto Velho, v. 13, n. 191, p.1-19, ago. 2005. Quadrimestral. Disponível em:

<[http://www.primeiraversao.unir.br/artigos\\_volumes/191\\_.pdf](http://www.primeiraversao.unir.br/artigos_volumes/191_.pdf)>. Acesso em: 27 jul. 2018.

9918922 INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS BIÓTICAS E ABIÓTICAS NO PADRÃO DE SAÍDA E RETORNO DE *MYOTIS NIGRICANS* AO ABRIGO (CHIROPTERA: VESPERTILIONIDAE) NO SUL DO BRASIL

Viviane Mottin, Jairo José Zocche, Fernando Carvalho

Laboratório de Ecologia de Paisagem e de Vertebrados  
Laboratório de Zoologia e Ecologia de Vertebrados  
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Os padrões de saída e retorno de morcegos ao abrigo já foram estudados em outros países, porém, no Brasil, poucos estudos abordam este atributo. De forma geral, esta característica é associada a luminosidade, porém, outras variáveis podem também influenciar este comportamento. O estudo teve como objetivo analisar como o padrão de saída e retorno de *Myotis nigricans* ao abrigo é influenciado por variáveis bióticas e abióticas. Nós amostramos um abrigo diurno, localizado no município de Pedras Grandes, sul de Santa Catarina. Mensalmente fizemos duas noites de contagem de saída e retorno dos morcegos ao abrigo. Para essa amostragem, a partir do crepúsculo definimos períodos de contagem de 15 minutos, com intervalos sem contagem também de 15 minutos, alternados ao longo de toda a noite. Em cada período de contagem, com auxílio de termohigrometro e luxímetro foram registrados os valores de temperatura ( $T_p$ ), umidade ( $U_d$ ), velocidade do vento ( $V_v$ ) e luminosidade ( $L_m$ ). A precipitação ( $P_r$ ) foi registrada como presença ou ausência. As variáveis biológicas utilizadas foram presença de grávidas ( $P_g$ ) e de filhotes ( $P_f$ ), estas obtidas em uma terceira noite, quando os indivíduos foram capturados com redes de neblina na saída do abrigo. Os valores foram analisados para o ano todo, estação quente (primavera e verão) e estação fria (outono e inverno). Para avaliar a importância das variáveis na atividade de entrada e retorno foram utilizados GLMM, utilizando distribuição Binomial Negativa. Considerando o ano todo, as variáveis que influenciaram o padrão de saída foram:  $T_p$  ( $\beta=2,62$ ;  $SE=0,85$ );  $U_d$  ( $\beta=-1,25$ ;  $SE=0,50$ );  $P_f$  ( $\beta=-1,24$ ;  $SE=0,57$ );  $L_m$  ( $\beta=-2,25$ ;  $SE=1,68$ ) e  $V_v$  ( $\beta=0,23$ ;  $SE=0,38$ ). Para os eventos de entrada as variáveis que tiveram influência:  $L_m$  ( $\beta=4,60$ ;  $SE=1,79$ );  $P_r$  ( $\beta=0,78$ ;  $SE=0,37$ );  $T_p$  ( $\beta=0,71$ ;  $SE=0,34$ ) e  $P_g$  ( $\beta=0,35$ ;  $SE=0,25$ ). Quando analisado por período, na estação quente o padrão de saída foi influenciado por pelas variáveis:  $T_p$  ( $\beta=2,69$ ;  $SE=0,68$ );  $P_f$  ( $\beta=-2,37$ ;  $SE=0,89$ );  $V_v$  ( $\beta=0,62$ ;  $SE=0,36$ );  $L_m$  ( $\beta=0,78$ ;  $SE=0,54$ );  $P_r$  ( $\beta=0,68$ ;  $SE=0,42$ ) e  $P_g$  ( $\beta=-1,14$ ;  $SE=0,79$ ), Já os eventos de retorno foram influenciados por:  $L_m$  ( $\beta=0,96$ ;  $SE=0,40$ );  $P_r$  ( $\beta=1,38$ ;  $SE=0,42$ );  $T_m$  ( $\beta=-3,50$ ;  $SE=0,87$ );  $P_f$  ( $\beta=2,10$ ;  $SE=1,15$ ) e  $P_g$  ( $\beta=1,91$ ;  $SE=1,06$ ). Por fim, na estação fria a saída foi influenciada por:  $P_g$  ( $\beta=3,29$ ;  $SE=1,01$ );  $T_p$  ( $\beta=5,99$ ;  $SE=1,16$ );  $V_v$  ( $\beta=-2,92$ ;  $SE=0,88$ ) e;  $P_f$  ( $\beta=-1,24$ ;  $SE=0,67$ ), Já o retorno foi influenciado pelas variáveis:  $U_d$  ( $\beta=1,18$ ;  $SE=0,68$ );  $P_f$  ( $\beta=-1,15$ ;  $SE=0,59$ ) e  $V_v$  ( $\beta=0,62$ ;  $SE=0,41$ ). Os eventos de saída foram influenciados principalmente pela temperatura, o que difere do esperado, onde luminosidade é colocada como a variável mais importante na determinação dos padrões de emergência do abrigo. Já os eventos de entrada foram influenciados principalmente pela luminosidade. Essa relação pode ser explicada pela pressão de predação que os morcegos sofrem em períodos mais claros, principalmente devido a predadores visualmente orientados.

**Palavras-chave:** Comportamento, morcegos, emergência do abrigo, forrageamento, GLMM.

**Fonte financiadora:** CNPq.

## 2994232 O OBJETO DE ESTUDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

**Gabriel Pessi da Rolt<sup>1</sup>, Hemilli Camilo<sup>2</sup>, Viviane Ribeiro Pereira<sup>3</sup>, Vidalcir Ortigara<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física escolar, Curso de Educação Física.

<sup>2</sup>Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física escolar, Curso de Educação Física.

<sup>3</sup>Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física escolar, Programa de Pós-graduação em Educação.

<sup>4</sup>Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física escolar, Curso de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O presente trabalho objetiva a conceituação do objeto de estudo da Educação Física Escolar. Consiste em uma pesquisa bibliográfica com base no Coletivo de Autores (1992) e Nascimento (2014). Segundo o Coletivo de Autores (1992), o conteúdo da Educação Física é a *Cultura Corporal*, constituindo-se de *jogos, ginástica, lutas, acrobacias, mímica e esporte*. Apesar da presente conceituação trazer avanços para a área da Educação Física, sua descrição ainda se apresenta vinculada ao âmbito empírico. O conhecimento empírico expressa o aspeto direto, externo da realidade, sua existência presente obtida diretamente pelos sentidos (DAVÍDOV, 1988). Em contrapartida Nascimento (2014) avança neste aspecto conceituando o objeto de estudo da Educação Física partindo do conhecimento produzido até o momento, a *Cultura Corporal*. A autora aponta que as relações essenciais da *Cultura Corporal* têm como objeto as relações humano-genéricas. De acordo com a autora, as atividades da cultura corporal possuem como suas relações essenciais: *criação de uma imagem artística com as ações corporais, controle das ações corporais do outro e domínio da própria ação corporal*. A presente conceituação do objeto de estudo da Educação Física busca expressar o conteúdo teórico de seus objetos. Segundo Davídov (1988), conteúdo teórico é o processo de idealização de um dos aspectos da atividade objetual-prática, a reprodução nela das formas universais das coisas. Diante do exposto, consideramos que a conceituação de Nascimento (2014) nos permite avançar na formulação do conteúdo teórico dos conceitos dos objetos de estudo da Educação Física. Entretanto, pontuamos a necessidade de maiores investigações a fim de teorizar as particularidades dessas relações essenciais, condição central para o desenvolvimento do ensino que contribua para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores dos sujeitos (VIGOTSKI, 1996).

**Palavras-chave** Educação Física, objeto de Estudo, cultura corporal, relações essenciais.

**Fonte financiadora:** UNESC

**Referência:**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DAVÍDOV, V. V. **La enseñanza escolar y El desarrollo psíquico**: investigación teórica y experimental. Moscú: Progreso, 1988.

NASCIMENTO, C. P. **A atividade pedagógica da Educação Física**: a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal. 2014. Tese



---

(Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

VIGOTSKY, L. S., **Obras escogidas**. 2.ed Madrid: Editorial Pedagógica, 1996.

**2892570 MAMÍFEROS TERRESTRES DE MÉDIO E GRANDE PORTE DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA FURADA, SANTA CATARINA, SUL DO BRASIL**

**Luana da Silva Biz, Gabriel Custódio Preuss, Vanessa Matias Bernardo, Jairo José Zocche, Fernando Carvalho**

Universidade do Extremo Sul Catarinense (Laboratório De Zoologia e Ecologia de Vertebrados)

Entre os vertebrados, o grupo dos mamíferos é um dos mais diversificados, incluindo número de espécies, morfologia e comportamento. Os mamíferos terrestres de médio porte são aqueles com peso entre 1,5kg e 20kg, já os de grande porte são todos aqueles com peso superior a 20kg. A fauna de mamíferos de médio e grande porte no Brasil é composta por nove ordens, das quais sete ocorrem em Santa Catarina. Apesar do avanço no conhecimento da mastofauna catarinense, algumas regiões ainda carecem de estudos, o que compromete o conhecimento sobre a riqueza e a distribuição destes mamíferos no Estado. Neste contexto o presente estudo teve como objetivo analisar a riqueza de mamíferos de médio e grande porte em um remanescente de Mata Atlântica, no sul de Santa Catarina. O estudo foi realizado no Parque Estadual Serra Furada – PESF (28°10'09"S e 49°24'22"O), em matriz contínua de Floresta Ombrófila Densa Submontana. A amostragem ocorreu entre os anos de 2013 e 2018, sendo utilizadas cinco armadilhas fotográficas, instaladas em trilhas e bordas do remanescente florestal, resultando em um esforço amostral de 116.880 armadilhas/dia. A composição da fauna de mamíferos de médio e grande porte foi descrita com base em atributos de riqueza e abundância (números de registros). Foram obtidos 515 registros, distribuídos em cinco ordens, 10 famílias, 13 gêneros e 18 espécies. A família Felidae comportou a maior riqueza (N = 5 spp.), ao passo que as famílias Mustelidae, Procyonidae, Dasypodidae e Didelphidae apresentaram a segunda maior riqueza (N = 2 spp. cada). *Eira barbara* (Linnaeus, 1758) foi a espécie mais abundante com 119 registros, seguida de *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766) com 103 e *Dasypus novemcinctus* Linnaeus, 1758, com 101 registros. Dentre as espécies amostradas *Tayassu pecari* (Link, 1795) consta como vulnerável para nível nacional e global, *Leopardus guttulus* Hensel, 1872 como vulnerável em âmbito global. *Puma concolor* (Linnaeus, 1771) e *Herpailurus yagouaroundi* (É. Geoffroy, 1803) estão como vulneráveis nacionalmente. Para *T. pecari* foi obtido apenas um registro, o que sugere baixa abundância. No bioma Mata Atlântica essa espécie sofre grande pressão de caça, com suas populações tendo maior probabilidade de sofrerem extinções locais em decorrência desta atividade. No oposto, *E. barbara* apresentou grande número de registro, o que difere de outras áreas de Mata Atlântica. Já *C. thous*, o alto número de registros é condizente com outras áreas, o que pode ser atribuído ao fato da espécie ser generalista. Remanescentes florestais no sul de Santa Catarina ainda comportam alta riqueza de mamíferos de médio e grande porte, mesmo com áreas altamente impactadas. O PESF mostra-se como uma importante área para a conservação, pois comporta 54% da mastofauna de médio e grande porte do Estado, além de funcionar como corredor ecológico na Mata Atlântica, um dos biomas mais diversos e ameaçados.

**Palavras-chave:** mastofauna, biodiversidade, Santa Catarina, inventário, câmera-trap.

**Fonte financiadora:** FATMA.

## 6551696 CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDUCATIVO DA EEB BARÃO DO RIO BRANCO (URUSSANGA-SC): O ARQUIVO HISTÓRICO COMO LUGAR DE MEMÓRIA

**Shirlei Serafim de Oliveira, Maria Luiza Marcos Fernandes, Paola Bernardino dos Santos, Genifer Bajaque Bez Batti, Giani Rabelo**

UNESC (GRUPEHME/Programa de Pós-Graduação em Educação/UNESC/ Av. Universitária, 1105 -  
Universitário, Criciúma – SC)  
COLÉGIO UNESC (Av. Universitária, 1105 - Universitário, Criciúma – SC)  
EEB BARÃO DO Rio Branco (Rua Vidal Ramos, 49, Centro, Urussanga- SC)  
EEB BARÃO DO Rio Branco (Rua Vidal Ramos, 49, Centro, Urussanga - SC)  
UNESC (GRUPEHME/Programa de Pós-Graduação em Educação/UNESC/ Av. Universitária, 1105 -  
Universitário, Criciúma – SC)

O presente texto tem como finalidade apresentar o desenvolvimento do projeto “Conservação e Preservação do Patrimônio Educativo da EEB Barão do Rio Branco (Urussanga): o Arquivo Histórico como Lugar de Memória”. Com este projeto Pretendeu-se aprofundar os conhecimentos sobre arquivo escolar no campo da história da educação e implantar, em conjunto com a EEB. Barão do Rio Branco, o arquivo permanente/histórico e disponibilizá-lo à comunidade escolar, pesquisadores, estudiosos e interessados, em geral, além de preservar a memória da referida instituição que já conta com 75 anos de existência. Até o presente momento, a equipe formada por membros do GRUPEHME e CEDOC, além de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica — PIBIC e PIBIC Júnior, já realizou o diagnóstico da condição física e de acondicionamento dos documentos mais antigos da escola (até o ano 2000); classificação, a partir da separação por espécies e tipos documentais; identificação dos fundos documentais; elaboração do quadro de arranjo; higienização, pequenos reparos, acondicionamento dos documentos em pastas de polionda e inventário dos documentos (em andamento). Paralelo a estes procedimentos, foi realizado uma oficina no CEDOC com os alunos e alunas do Ensino Médio do Programa. Ensino Médio Inovador — EMI com o tema Higienização, Conservação e Preservação dos Documentos. Também foi realizada uma apresentação do projeto aos professores/as e funcionários/as da escola, a fim de socializar o andamento dos e sensibilizá-los/as para que participem de forma ativa desse processo. Além disso, foram discutidos vários textos sobre o tema patrimônio histórico educativo. Durante a identificação dos fundos documentais foi possível localizar vestígios para a reconstrução da trajetória da EEB Barão do Rio Branco. A partir desta experiência concluímos que, mesmo em um contexto demarcado por uma cultura do descarte, sem critérios ou pelo descaso com os rastros do passado, é possível desenvolver ações junto às escolas com o intuito de preservar os documentos antigos, movidos/as pela ideia de que o patrimônio histórico educativo faz parte do patrimônio cultural de uma sociedade.

**Palavras-chave:** Patrimônio Educativo, Arquivo Histórico, EEB Barão do Rio Branco.

**Fonte financiadora:** UNESC

## 9287760 A MATEMÁTICA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSIÇÃO DIDÁTICA PARA O ENSINO DE FUNÇÃO DO 1º GRAU.

Guilherme de Bem Carvalho<sup>1</sup>, Ledina Lentz Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico/Matemática; Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

<sup>2</sup>Professor/Matemática; GP: Gestão de Recursos Hídricos e Restauração de Ambientes Alterados; UNESC

A Matemática e Educação Ambiental (EA) não devem estar separadas da realidade dos alunos, pois além de terem como objetivo buscar o equilíbrio ambiental pode contribuir para uma educação crítica da realidade a qual eles estão inseridos e redescobrimo valores que tornem a sociedade mais justa com a natureza (Groenwald e Silva, 2001). Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs sugerem aos professores um trabalho interdisciplinar, que relacione sua disciplina com o Meio Ambiente. Com isso, a geração de alunos presente não apenas poderá refletir sobre os problemas ambientais da região ao qual estão inseridos, promovendo o desenvolvimento de princípios e uma cultura de preservação da natureza, incipiente nos dias atuais. A motivação para realização desse trabalho foi encontrar uma maneira de trabalhar a Modelagem Matemática-MM, envolvendo o conceito de função do primeiro grau, aliada a EA, na tentativa de conscientizar os alunos dos problemas ambientais da sua região e torna-los mais críticos sobre essa realidade. Assim, esse trabalho teve como objetivo geral, elaborar uma proposição didática para ensino de função do primeiro grau que promova espaços de debates em sala de aula sobre as evidências de violação da legislação ambiental incidente sobre a zona costeira catarinense ou em parte dela e as suas consequências, com uso de uma tendência da Educação Matemática, a MM. Foi um estudo bibliográfico fundamentado em autores como Bassanezi, Ceolin, Almeida, Silva e Vertuan, Rocha e Bisognin, Ferreira e Wodewotzki, entre outros que trabalham temas como MM, desenvolvimento sustentável e EA. Fundamentado também nos PCNs, na Proposta Curricular de SC/1998 em que fala sobre o tema transversal Meio Ambiente e no estudo de Walter (2009) - sobre o escoamento superficial de água proveniente das atividades associadas à mineração na qualidade dos recursos hídricos de Criciúma/SC e região. Como resultado, fundamentado na literatura, foi elaborada uma proposição didática envolvendo função do primeiro grau e Meio Ambiente. Proposta que deverá ser posteriormente aplicada em sala de aula, onde trabalhará o conceito matemático e também poderá conscientizar a população escolar das questões ambientais do sul catarinense, especificamente sobre recursos hídricos.

**Palavras-Chave:** Meio Ambiente, Conscientização, Poluição, Recursos Hídricos.

**Fonte Financiadora:** Programa de Iniciação Científica - PIC 170, GP/UNESC

## 8272697 REPRODUÇÃO DAS PLANTAS: UM SABER DO SENSO COMUM AO CONHECIMENTO CIENTIFICO

**Fernanda Duarte da Silva Martins, Miriam da Conceição Martins**

Unesc (Pós Graduação/ Pedagogia/ Ciências Biológicas)

Este estudo apresenta a pesquisa realizada com duas professoras e 6 alunos do 4<sup>a</sup> ano do Ensino Fundamental da Escola da rede Estadual João Frassetto localizada na cidade de Criciúma S/C. Esta pesquisa teve como problema a seguinte pergunta: Os conhecimentos prévios dos alunos do 4<sup>a</sup> ano do Ensino Fundamental estão sendo levados em conta pelos professores nas aulas de ciências, especificamente no conteúdo sobre a reprodução das plantas? O objetivo dessa pesquisa foi analisar se os conhecimentos prévios dos alunos do 4<sup>a</sup> ano do Ensino Fundamental estão sendo levados em conta pelos professores nas aulas de ciências especificamente no conteúdo sobre a reprodução das plantas. Com isso foram definidos os seguintes objetivos específicos: pesquisar o que autores da área discutem sobre o ensino de ciências no que diz respeito a relação entre o senso comum e conhecimento científico que é ensinado na sala de aula: Investigar se os professores do 4<sup>o</sup> ano do ensino fundamental estão levando em conta os conhecimentos de senso comum de seus alunos no ensino do conteúdo de reprodução das plantas: verificar quais os recursos didáticos e estratégias utilizados pela professores do 4<sup>o</sup> ano do ensino fundamental para trabalhar os conteúdos relacionados a temática reprodução das plantas. A presente pesquisa se deu de forma exploratória com duas professoras e seis alunos do 4<sup>a</sup> ano do Ensino Fundamental em uma escola no município de Criciúma, com entrevista semi-estruturada que foi elaborada com perguntas abertas caso surgisse questões no momento da investigação. Durante este processo, buscou-se coletar e analisar os dados conforme o referencial teórico abordado pelos autores Brasil (1997), Oliveira (1997), Bizzo (2007), entre outros. Essa pesquisa pretendeu mostrar o quanto é importante que os professores respeitem os conhecimentos prévios dos alunos que trazem para a sala de aula. Sabemos que o aluno não é uma folha em branco, mas, possuem seus conhecimentos que é adquirido no meio em que ele vive. Sendo assim cabe o educador fazer uma inter-relação entre o conhecimento do senso comum com o conhecimento científico que é aprendido em sala de aula. Com tudo é de suma importância que o professor ao elaborar sua aula de ciências possa pensar em seus alunos, pois cada um possui um saber diferente e que a troca desses saberes pode ser muito enriquecedora para o conteúdo a ser trabalhado e gerando assim um ensino e aprendizagem de grande significado tanto para os escolares quanto para o docente. Verificou-se que o conhecimento do senso comum obtido pelos alunos é considerado como ponto inicial para uma nova aprendizagem por parte das professoras, mas o senso comum ainda é bem visível nos alunos diante das respostas dos mesmos.

**Palavras-chave:** Senso comum, Conhecimento Científico e Reprodução das plantas

## 4949765 PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO ENTORNO DE UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL

**Aline Votri Guislon, Guilherme Alves Elias, Robson dos Santos.**

Universidade do Extremo Sul Catarinense (Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais)

As populações rurais por estarem em contato com o ambiente natural e utilizarem diretamente seus recursos, adquirem percepções sobre os processos que ocorrem no ecossistema a sua volta. Medidas de conservação de áreas protegidas que contam com uma visão integrada do ambiente natural com as pessoas a ele relacionadas, podem gerar benefícios mútuos. O Parque Estadual da Serra Furada (PAESF) é uma Unidade de Conservação (UC) que protege integralmente 1.330 hectares de Floresta Atlântica no sul de Santa Catarina. No seu entorno moram agricultores que ali vivem há muito tempo e possuem conhecimento sobre o local, pois acompanharam as mudanças provenientes da implantação do PAESF. O objetivo deste trabalho foi conhecer a percepção dos moradores mais antigos do entorno do PAESF, em relação a sua criação. A pesquisa fez parte de um projeto maior, que buscou conhecer o histórico do PAESF a partir de pessoas que tiveram em comum o contato com as florestas a ele associadas. Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas narrativas semiestruturadas, direcionada por um roteiro com temas-chave. Para o presente estudo foram utilizadas as informações sobre a percepção dos moradores em relação à criação do PAESF. No total, foram entrevistados oito participantes, estes tinham entre 42 e 85 anos. Todos são agricultores, alguns já aposentados. Esses entrevistados são antigos moradores locais que trouxeram lembranças desde a década de 1950, quando viveram sua infância naquele lugar no tempo em que ainda não existia o PAESF. Em relação à pergunta “O que acham sobre a criação do PAESF?”, verificou-se que a maioria dos entrevistados tem uma percepção otimista, onde suas respostas estão embasadas em benefícios provenientes da conservação da biodiversidade, como a proteção dos animais, da floresta e da água. Além disso, três entrevistados demonstraram também preocupação com as gerações futuras. No cenário da criação do PAESF, em 1980, a exploração dos recursos naturais, como o corte seletivo, a derrubada de florestas e até mesmo a caça de animais silvestres, foram práticas comuns no local. No entanto, cerca de 40 anos depois, a comunidade que vivenciou estas práticas demonstra reconhecer a importância da criação do Parque, no sentido de conservação das florestas, da fauna, e dos recursos hídricos. Essas informações são importantes para fortalecer o reconhecimento sobre os benefícios dessas áreas protegidas por parte das populações que vivem próximas a elas. Assim, gestores e poder público podem partir dessas informações para agir de forma mais efetiva nas atividades de consolidação da UC.

**Palavras-chave:** Biodiversidade, entrevistas semiestruturadas, estratégias de conservação, Floresta Atlântica, Parque Estadual da Serra Furada.

**Fonte financiadora:** FATMA, CAPES e UNESC.

## 9566937 OS USOS DO PASSADO EM PERSPECTIVA: O PATRIMÔNIO TOMBADO E AS MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS NA CIDADE DE URUSSANGA (1990-2010).

Liziane Acordi Rocha<sup>1</sup>, Michele Gonçalves Cardoso<sup>2</sup>

<sup>1</sup>acadêmica do Curso De História, Bolsista do Programa de Iniciação Científica (Pic), Bolsista do Centro de Memória e Documentação da UNESCO, Universidade Do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

<sup>2</sup>doutora em História, Mestra em História, Professora do Departamento de História da Universidade da UNESCO, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Esse trabalho nos propôs investigar as possíveis relações entre as migrações internacionais na cidade de Urussanga-SC, iniciada com fluxo mais representativo na década de 1990, e as tensões e litígios em torno dos bens tombados em instância estadual localizados no centro da cidade. O município de Urussanga está ancorado em uma formação identitária italiana – decorrente dos processos migratórios ocorridos em 1870 –, justificativa que ocasionou a busca por uma ascendência europeia que possibilitasse aos seus descendentes um caminho para a migração contemporânea. Buscaram no passado referências que contribuíram para a promoção de festividades (*Festa RitornoAlleOrigini*, *Festa do Vinho*, *Sagra dela polenta* e *Festa Madonnadei campi*) e acordos políticos, que estariam vinculados ao processo de colonização, durante a década de 1870, por grupos oriundos da Itália. Esse elo com o passado proporcionou o “retorno” dos descendentes para Europa, por meio da obtenção da dupla cidadania, acionando o *Jus Sanguinis*. Outro facilitador foi o *Gemellaggio*, acordo entre a cidade de Urussanga e a cidade de Longarone, realizado em 1992, que visava aproximar as duas cidades, promovendo parcerias e oportunidades, principalmente para o mercado de trabalho. No entanto, a maioria desses migrantes contemporâneos, pretendiam retornar ao Brasil, fato que contribuía para o envio de remessas de dinheiro à Urussanga, tendo como investimento o setor da construção civil um dos possíveis campo para empregar seus ganhos. Nesse sentido, os investimentos na construção civil entraram em rota de colisão com os patrimônios tombados na cidade. Como referencial teórico de análise utilizamos, Pollak (1989), Bauman (2005); Nora (1993); Pistorello (2015); Gonçalves (2013) e Cardoso (2011). Como metodologia analisamos os dados da Prefeitura Municipal de Urussanga relacionados ao setor da construção civil e os processos de tombamento e de impugnação na Fundação Catarinense de Cultura (FCC). Urussanga possui hoje um grande conjunto de bens tombados em nível estadual e federal, ao todo, são vinte e quatro (24) edificações que foram planejadas e edificadas durante o primeiro fluxo migratório, sendo muitos deles na Praça Anita Garibaldi (centro da cidade) e entorno, região de grande valor no mercado imobiliário. Portanto, o centro histórico também foi motivo de interesse da construção civil, colocando em disputas valores identitários/étnicos e econômicos. Ao analisar os 24 processos de tombamentos de Urussanga disponibilizado pela Fundação Catarinense de Cultura FCC para a pesquisa, treze (13) tiveram ações de impugnação. Nesse sentido, podemos concluir que, entre as décadas de 1990 e 2010, esse processo de verticalização foi intenso, e sendo inviabilizado no centro histórico, se desenvolveu no entorno do conjunto tombado, porém, as tensões e litígios em torno do Patrimônio estão em constantes movimentos e são palco de disputas por espaços.

**Palavras-chave:** Patrimônio, migrações internacionais, identidade, memória.

**Fonte financiadora:** Programa de Iniciação Científica (PIC).



## Referências:

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi, tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro, Zahar, 2005.

CARDOSO, Michele Gonçalves. **De volta para a casa**: A inserção dos retornados à cidade de Criciúma/SC (1995-2009). 2011. 133 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

GONÇALVES, Janice. Patrimônio contestado: impugnações de tombamentos estaduais em Santa Catarina. In: XXVII Simpósio Nacional de História, 2013, Natal, RN. Anais eletrônicos do XXVII Simpósio Nacional de História. São Paulo, SP: ANPUH-BRASIL, 2013.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*. São Paulo: PUC-SP. N° 10, p. 12. 1993.

PISTORELLO, Daniela. **"O Brasil da diversidade?": Patrimônio e paisagem cultural no Projeto Roteiros Nacionais de Imigração**. 199 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2015.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 2, n 3, 1989, p. 3-15.

8839492 ESTRATÉGIAS DE POLINIZAÇÃO DAS ESPÉCIES VEGETAIS DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE, CRICIÚMA, SANTA CATARINA, BRASIL

Maria Laura Soares Bernardo<sup>1</sup>, Renato Colares<sup>2</sup>, Birgit Harter-Marques<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> universidade do Extremo Sul Catarinense (Laboratório de Interação Animal-Planta/Curso de Ciências Biológicas/ UNESC /Criciúma/SC)

<sup>2</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense (Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais/ UNESC /Criciúma/SC)

O equilíbrio ecológico depende das relações existentes entre os seres vivos. Dentre as diversas relações, a polinização tem papel chave para a conservação da biodiversidade global, prestando um serviço vital para os ecossistemas e constituindo um serviço ecológico básico, já que é essencial no processo de reprodução das angiospermas. Estima-se que aproximadamente 87,5% das plantas com flores do mundo necessitam de polinização por animais para a produção de frutos e sementes. Atualmente, os polinizadores estão em declínio no mundo todo, o que impacta negativamente a manutenção da diversidade de plantas e de interações ecológicas. Apesar de a urbanização influenciar no declínio dos polinizadores por promover a perda de habitats naturais, as áreas verdes das cidades se tornam áreas de refúgio e podem ser campos valiosos em mitigar os impactos causados pela sua expansão através do planejamento e construção de paisagens atraentes aos polinizadores. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo detectar as estratégias de polinização por agentes bióticos das espécies vegetais plantadas no campus da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC para subsidiar futuros projetos paisagísticos associados a paisagens favoráveis aos polinizadores. Durante o período de março de 2017 a fevereiro de 2018 foram registradas todas as espécies vegetais com flores nas áreas verdes do campus da UNESC. As espécies foram identificadas por meio de literatura específica e incluídas em famílias segundo o sistema APG III. As informações referentes às estratégias de polinização foram pesquisadas em bibliografia específica. No total, foram registradas 45 espécies vegetais com flores, das quais 31 (68,9%) apresentam estratégia de entomofilia e/ou melitofilia, sete (15,6%) a estratégia de psicofilia, cinco (11,1%) a estratégia de ornitofilia e duas espécies (4,4%) a estratégia de quiropterofilia. As espécies encontradas no campus com maior abundância foram: *Phoenix roebelenii* O'Brien com 133 indivíduos e estratégia de entomofilia, *Ixora coccinea* L. (n = 94, psicofílica), *Brunfelsia uniflora* (Pohl) D.Don. (n = 87, psicofílica), *Clusia fluminensis* Planch. & Triana. (n = 81, melitofílica) e *Hibiscus rosa sinensis* L. (n = 81, ornitofílica). Os dados levantados apontam que as flores das espécies vegetais plantadas no campus da UNESC apresentam características que atraíam principalmente insetos, em especial, abelhas e borboletas, além de aves. Entretanto, futuros estudos se fazem necessários para averiguar os reais visitantes florais e suas frequências nas flores das espécies neste ambiente urbano.

**Palavras-chave:** Interação animal-planta, entomofilia, melitofilia, ambiente urbano.

**Fonte financiadora:** PIC 170.

**8429120 ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE *INGA* MILL. (FABACEAE) COM DISTRIBUIÇÃO NO ESTADO DE SANTA CATARINA****Altamir Rocha Antunes<sup>1,2</sup>, Guilherme Alves Elias<sup>1,2</sup>, Robson dos Santos<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz – CRI/ Programa de Pós-Graduação em Ciências (Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil)

O gênero *Inga* Mill. pertence ao clado mimosoide (Fabaceae, Caesalpinioideae) representado por 131 spp. no Brasil, é conhecido como o gênero mais expressivo dentre a família Fabaceae. O objetivo desse estudo foi realizar uma análise cienciométrica do gênero *Inga* de ocorrência natural no estado Santa Catarina para entender como estão distribuídas as publicações científicas até o momento. Foram inventariados artigos das bases de dados eletrônicas *Web of Science*, *Scopus* e *Scielo*. A busca baseou-se no nome aceito e sinônimos das espécies do gênero *Inga* Mill. com ocorrência natural em Santa Catarina, sendo amostrados os artigos que contêm este táxon no título, subtítulo, resumo ou palavras-chave entre os anos de 1983 e 2017. Os artigos foram categorizados em quatro classes de estudo ecológico (C1); morfologia, anatomia, histologia, fisiologia e genética (C2); produção e uso (C3); propriedades bioquímicas e nutricionais (C4). Os resultados apresentaram 232 artigos para 13 espécies de *Inga* e um crescimento considerável ao longo do gradiente temporal. O início e o conseqüente aumento das publicações, estiveram relacionados com o consórcio do gênero com outras espécies, destacando-se a Classe C1, pelo fornecimento de nutrientes, sombreamento e os mecanismos envolvidos na capacidade de fixação de nitrogênio, na década de 80. Desde então, o crescimento foi intensificado em todas as classes de estudo. O crescimento foi representado, principalmente, pelas espécies *Inga edulis*, *I. vera* e *I. marginata* e para *I. edwallii*, *I. sellowiana* e *I. vulpina* não encontramos nenhum artigo. Esse estudo mostrou um aumento no número de artigos sobre o *Inga* ao longo do tempo, especialmente nos últimos 13 anos. No entanto, algumas lacunas importantes precisam ser abordadas, como o número relativamente pequeno de estudos conduzidos para algumas espécies.

**Palavras-chave:** Bibliometria, Mimosoideae, Organização da Informação, Produtividade Científica, Bases de Dados.

## 5465923 A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA EM NOVA VENEZA - SC E SEUS FESTEJOS ÉTNICOS.

**Egar Preis Junior, Michele Gonçalves Cardoso.**

Universidade do Extremo Sul Catarinense (Humanidades, Ciências e Educação / História / Av. Universitária, 1105, Bairro Universitário, Criciúma – SC)  
Universidade do Extremo Sul Catarinense (Humanidades, Ciências e Educação / História / Av. Universitária, 1105, Bairro Universitário, Criciúma – SC)

A presente pesquisa objetivou identificar os aspectos construtivos da identidade italiana em Nova Veneza, durante o processo de ascensão do município quanto um foco do turismo étnico no sul do estado de Santa Catarina. Com recorte temporal que se inicia em 1991, em meio às comemorações do centenário de colonização, estendendo-se até as mais recentes festas do século XXI, quando o município passa a receber maior notabilidade turística. Diante deste propósito, foram analisados os instrumentos de divulgação e propaganda dos festejos locais, como a *Festa da Gastronomia Típica Italiana*, o *Carnavale di Venezia* e o *Baile de Máscaras*. Assim, são identificadas as sucessivas mudanças de discurso que a cidade protagonizou ao longo dos anos, maleabilizando a própria etnicidade dos imigrantes italianos que colonizaram o território no final do século XIX, na busca por novos consumidores no mercado do turismo étnico. A presente pesquisa partiu primeiramente, da fundamentação teórica acerca dos conceitos de identidade, por Bauman, 2005 e etnicidade, de Poutignat e Streiff-fenart, 1998. Pesquisas semelhantes já realizadas sobre festas étnicas em outras cidades contribuíram na busca por aproximações teóricas, além de servirem como modelos metodológicos ao longo da pesquisa, sendo estes, Severino, 1998; Tomasi, 2012; e Cardoso, 2007. Em um segundo momento, foi realizado o levantamento das fontes documentais, adquiridos no arquivo da Secretaria de Cultura e Turismo do município de Nova Veneza. Por conseguinte, no trabalho de campo, foi possível acessar cartazes de publicidade dos festejos municipais de 2003 até 2018, além de fotografias e matérias de jornal que repercutem a atmosfera destes eventos. A realização de uma entrevista oral com a secretária de Cultura e Turismo do município e a coleta de notícias nas mídias digitais ajudaram a preencher as lacunas entre as fontes compondo a pesquisa. Pôde-se perceber que de forma proposital ou acidental, todas as transformações que ocorreram na cidade desde o centenário em 1991 até os dias de hoje, acabaram por representar um mesmo processo de consolidação no cenário turístico catarinense. Constatou-se que a expressão assumida durante o centenário visou ligar de forma embrionária a identidade local com a do colonizador italiano de cem anos antes. Naquele momento, instrumentalizando-se elementos comuns como a religião católica, a culinária e o trabalho no campo para aproximar os contemporâneos e seus descendentes. No entanto, com a chegada do século XXI, abriu-se espaço a discursos que propõem constantes releituras, ancoradas pelo uso de elementos étnicos e identitários generalizantes, como a implantação da *gôndola* e o *baile de máscaras*. Em suma, evidenciam-se contradições, ao passo que a identidade étnica suplantada pelas elites locais e o poder público municipal servem majoritariamente como entretenimento aos consumidores do turismo na cidade, sobre uma base não sustentada por argumentos históricos.

**Palavras-chave:** Identidade, Etnia, Festas Étnicas, Turismo, Nova Veneza.

**Fonte financiadora:** PIC – 170.

**3726711 VULNERABILIDADE SOCIAL – UM ESTUDO SOBRE TRABALHO  
PRECÁRIO DE MORADORES DO CONJUNTO HABITACIONAL SAN DIEGO NA  
CIDADE DE CRICIÚMA – SC.**

**Bruno da Silva da Silveira, Danilo Barbosa de Arruda, Teresinha Maria Gonçalves.**

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (Grupo Interdisciplinar e Interinstitucional de Estudos e Pesquisas sobre o Meio Ambiente e Espaço Urbano – GIPMAUR/ Laboratório de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Psicologia Ambiental – LADUPA).

A motivação para a realização da pesquisa tem sua origem com base no projeto “Análise socioambiental de conjuntos habitacionais do programa Minha Casa minha Vida na cidade de Criciúma-SC (2016-2018)”. O conjunto habitacional San Diego é uma comunidade onde vivem 1152 pessoas em situação de vulnerabilidade social. Dado o alto índice de violência, tráfico, uso de drogas e desemprego o que os deixam expostos a várias intervenções policiais dentro do condomínio. A pesquisa se deu com moradores do conjunto habitacional que não têm emprego fixo e sobrevivem do trabalho precarizado, sendo composta por uma amostra de 12 moradores. O instrumento de pesquisa utilizado foi a entrevista semiestruturada. Como a pesquisa foi na modalidade qualitativa a representatividade da amostra não se deu pelo método estatístico, mas sim por amostragem estratificada numa população homogênea. A análise dos dados foi realizada pelo método de análise de conteúdo. Faz-se necessário enfatizar que o trabalho precário entendido aqui é aquele sem a garantia de direitos, consoante a Constituição Federal de 1988, Artigos 6º e 7º. A temática da precarização do trabalho já vem sendo discutida por diversos autores, a pertinência deve-se ao fato de que o trabalho precário se torna cada vez mais presente na sociedade, devido à nova configuração do mercado laboral e das relações sociais numa sociedade desigual e injusta como a brasileira. Trabalho este que muitas vezes não é escolhido, mas sim por causa das condições histórico, sociais, político-econômica dos trabalhadores envolvidos os deixam vulneráveis ao capital. Tendo em vista a perda de direitos trabalhistas e as diversas formas de precarização do trabalho, enfatiza-se que o modo de trabalho precário utilizado na pesquisa é aquele trabalho não reconhecido no mundo jurídico e sem o respaldo legal para o exercício da dignidade humana do trabalhador. O trabalho precário (“bico”, subemprego ou trabalho informal) não traz impacto somente na esfera econômica, mas acaba por afetar a vida social como um todo, tendo em vista que, os locais em que o indivíduo tem acesso, muitas vezes, são definidos por sua própria situação econômica, ou seja, caso o indivíduo não seja capaz de acompanhar os padrões de consumo acabam por ter a cidade, junto a seus direitos sociais, negado a eles. Isso fica evidente na vida do condomínio ao passo em que as atividades de lazer dos moradores, em sua maioria, se resumem a assistir televisão e, às vezes, aos fins de semana, visitarem os parentes. Com base nos achados apresentados e observando os arts. 6º e 7º, da Constituição Federal de 1988, pode-se observar que muitos dos direitos sociais dos moradores do Conjunto Habitacional San Diego são negados, como seus vínculos trabalhistas, onde se submetem a condições de trabalho precárias por um salário que mal supre as necessidades, o que não lhes dá uma segurança de poder pagar as contas ou ter o que comer ao fim do mês.

**Palavras-chave:** Trabalho Precarizado, Conjunto Habitacional, Vulnerabilidade Social, Psicologia Social.

**Fonte financiadora:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) EDITAL Nº 15/201

## 4963490 COMPOSIÇÃO DAS ESPÉCIES ARBÓREAS DE ASTERACEAE NÃO É INFLUENCIADA PELO ESTÁDIO SUCESSIONAL DAS FLORESTAS EM SANTA CATARINA

**Renato Colares<sup>1</sup>, Aline Votri Guislon<sup>1</sup>, Altamir Rocha Antunes<sup>1</sup>, Guilherme Alves Elias<sup>1</sup>, Robson dos Santos<sup>1</sup>, Suelane Fenali<sup>1,2</sup>, Thuany Sergio Machado<sup>2</sup>, André Luís de Gasper<sup>3</sup>, Vanilde Citadini-Zanette<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz - CRI (Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma – SC)

<sup>2</sup>Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas (Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma – SC)

<sup>3</sup>Herbário Dr. Roberto Miguel Klein – FURB (Universidade Regional de Blumenau - FURB, Blumenau – SC)

Dentro das formações florestais as espécies arbóreas de Asteraceae são, em sua maioria, tidas como associadas aos estádios iniciais de regeneração natural, sendo sua representatividade florística e fitossociológica inversamente proporcional ao avanço sucessional. Frente a este paradigma objetivamos avaliar as diferenças na composição de espécies arbóreas de Asteraceae em ambientes florestais de Santa Catarina, segundo o estágio sucessional. Os dados utilizados provêm do Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina (IFFSC), em que foram amostradas todas as espécies arbóreas de Asteraceae com DAP  $\geq 10$  cm em cerca de 170 ha de florestas em distintos estágios de regeneração natural em áreas de Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila Densa e Floresta Ombrófila Mista. Utilizamos a Análise Multivariada de Variância Permutacional, com índice de similaridade de Bray-Curtis, para diagnosticar a significância da diferença na composição de Asteraceae dentro de cada fitofisionomia florestal. Para tanto foram considerados apenas os conglomerados amostrais com a presença de indivíduos da família. Posteriormente, segundo o teste de Man-Whitney, comparamos os descritores de riqueza e densidade da família entre os estádios sucessionais para as unidades amostrais dentro de cada fitofisionomia, considerando inclusive as que não apresentam espécies do grupo (riqueza 0). Em todas as análises foi considerado  $\alpha$  de 0,05. Para a Floresta Ombrófila Densa e também para a Floresta Estacional Decidual, não foram encontradas diferenças estatísticas na composição específica, tampouco para os descritores de riqueza e densidade. Na Floresta Ombrófila Mista a composição mostrou-se significativamente diferente entre os estádios sucessionais, mas estes representam apenas 1,5% da variação dos dados. Para os descritores de riqueza e densidade não foram encontradas diferenças significativas. A ausência de diferenças entre os estádios pode estar relacionada ao fato de que as espécies arbóreas mais abundantes da família conseguem ultrapassar 15 metros de altura, compondo o dossel da floresta e mantendo-as mesmo em florestas tardias. Outro fator influente é a capacidade de compor o banco de sementes associadas a ocorrência de clareiras nas florestas, que permite o desenvolvimento das espécies mesmo em fragmentos florestais mais densos. Mesmo que possa haver uma maior representatividade do grupo nos estádios iniciais de regeneração, posterior a formação das florestas no estágio médio o grupo se mantém em proporções semelhantes ao longo do avanço sucessional. Nossos resultados vão contra a ideia de “espécies unicamente pioneiras” aplicado às espécies arbóreas de Asteraceae, que ocorrem com composição, riqueza e densidade semelhante nos estádios médio e avançado dentro de cada fitofisionomia florestal em Santa Catarina.

**Palavras-chave:** Floresta Atlântica, Compositae, Sucessão Ecológica.

**Fonte financiadora:** PROSUC/CAPES

## 6975348 QUAIS VARIÁVEIS CLIMÁTICAS INFLUENCIAM A RIQUEZA DE ESPÉCIES ARBÓREAS DE ASTERACEAE EM SANTA CATARINA?

Renato Colares<sup>1</sup>, Aline Votri Guislon<sup>1</sup>, Altamir Rocha Antunes<sup>1</sup>, Guilherme Alves Elias<sup>1</sup>, Robson dos Santos<sup>1</sup>, Suelane Fenali<sup>1,2</sup>, Thuany Sergio Machado<sup>2</sup>, André Luís de Gasper<sup>3</sup>, Vanilde Citadini-Zanette<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz - CRI (Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma – SC)

<sup>2</sup>Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas (Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma – SC)

<sup>3</sup>Herbário Dr. Roberto Miguel Klein – FURB (Universidade Regional de Blumenau - FURB, Blumenau – SC)

Asteraceae é uma das famílias botânicas mais ricas de Santa Catarina, ocorrendo em todas as formações vegetacionais, de campos a florestas. Ainda que seja predominantemente herbácea, apresenta muitas espécies arbóreas. Neste trabalho avaliamos a relação entre variáveis climáticas e a riqueza de Asteraceae arbóreas em ambientes florestais em Santa Catarina. Os dados de Asteraceae provêm do Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina, e as variáveis climáticas da base de dados *WorldClim*. Foram avaliadas individualmente, por meio de Modelos Lineares Generalizados (Poisson, com função de ligação logarítmica), a temperatura média anual (°C), a temperatura mínima anual (°C), temperatura máxima anual (°C), pressão de vapor de água (kPa), velocidade média de ventos (m s<sup>-1</sup>), radiação solar (kJ m<sup>-2</sup> day<sup>-1</sup>) e precipitação anual (mm). Posteriormente, construímos um modelo com todas as variáveis, que foram reduzidas com base no Fator de Inflação de Variância e por meio do Critério de Informação de Akaike. Todas as análises foram realizadas no software R. Nos modelos individuais para a riqueza encontramos relações significativas com todas as variáveis, no entanto os únicos modelos a apresentar pseudo-R<sup>2</sup> ≥ 0,15 foram para temperatura média (0,17) e radiação solar (0,15). Todas as variáveis derivadas da temperatura apresentaram relação quadrática, ou seja, indicam a existência de um intervalo de temperatura ideal ao desenvolvimento das espécies. As demais variáveis climáticas apresentaram relação inversamente proporcional com riqueza de Asteraceae. O modelo completo foi reduzido para um composto apenas por radiação solar e temperatura média, que apresentou pseudo-R<sup>2</sup> de 0,31. Este modelo prevê maior riqueza nas regiões com temperatura média anual próximas a 15 °C, que são as áreas de transição entre a Floresta Ombrófila Mista e Floresta Ombrófila Densa. Esses valores de temperatura estão próximos aos valores ideais de temperatura para a germinação de diversas espécies do grupo. Quanto a radiação solar, ela possivelmente foi significativa por estar relacionada a diferenciação das áreas de Floresta Estacional Decidual (com alta incidência solar) das demais. Nessa formação as Asteraceae foram pouco representativas, ocorrendo em apenas 13 das 78 unidades amostrais. Temperatura (mínima, média e máxima), pressão de vapor de água, velocidade média de ventos, radiação solar e precipitação foram determinantes na riqueza de Asteraceae. Dentre esses parâmetros climáticos a temperatura média e a radiação solar foram as mais influentes, onde ambientes com temperatura próxima a 15 °C e com baixa radiação solar aqueles a apresentar maior riqueza.

**Palavras-chave:** Biodiversidade, Compositae, Floresta Atlântica.

**Fonte financiadora:** PROSUC/CAPES

## 4739973 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DAS ESPÉCIES NATIVAS DE *ERYTHRINA* L. (FABACEAE) NO BRASIL

Renato Colares<sup>1</sup>, Aline Votri Guislon<sup>1</sup>, Altamir Rocha Antunes<sup>1</sup>, Guilherme Alves Elias<sup>1</sup>, Iara Zaccaron Zanoni<sup>1,2</sup>, Istefany Oliveira Rodrigues<sup>2</sup>, Suelane Fenali<sup>1,2</sup>, Vanilde Citadini-Zanette<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz - CRI (Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma – SC)

<sup>2</sup>Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas (Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma – SC)

*Erythrina* L. é um dos maiores gêneros da subfamília Faboidea (Fabaceae), apresentando mais de 120 espécies distribuídas em regiões tropicais e subtropicais. Popularmente conhecidas como corticeiras ou marrequeiras, as espécies do gênero apresentam usos medicinais, ornamentais, na recuperação ambiental, entre outros. Considerando a diversidade de usos econômicos associados ao grupo, objetivamos analisar bibliometricamente as espécies nativas de *Erythrina* com distribuição no Brasil, segundo o gradiente temporal e foco dos estudos (áreas de conhecimento e espécies). A busca baseou-se no nome aceito e sinônimos das espécies do gênero *Erythrina* nativas do Brasil, onde foram amostrados os artigos que contêm este táxon no título, subtítulo, resumo ou palavras-chave. Foram considerando os artigos indexados nas bases de dados Science Direct, Scopus e Web of Science até o ano de 2016. Os trabalhos levantados foram incluídos em uma classe de estudo, segundo o foco dos artigos: C1 (propriedades bioquímicas e nutricionais); C2 (ecologia); C3 (anatomia, genética, histologia e morfologia); e C4 (produção e uso). Na análise da produção científica de cada espécie, segundo o gradiente temporal, utilizamos Modelos Lineares Generalizados (Poisson). Contabilizamos 334 artigos publicados a partir de 1938. Dentre as espécies, *Erythrina cristagalli* L. foi a mais estudada, seguida por *Erythrina velutina* Willd. e *Erythrina poeppigiana* (Walp.) O.F.Cook, que juntas correspondem a cerca de 70% dos trabalhos levantados. Em contrapartida, para *Erythrina amazonica* Krukoff, *Erythrina similis* Krukoff e *Erythrina ulei* Harms, não foram registrados artigos publicados, e para outras três espécies registrou-se até seis artigos. Os únicos modelos que apresentaram relações significativas foram para *E. cristagalli* e *E. vellutina*, cujos parâmetros indicam forte tendência de incremento no número de publicações nos últimos anos. Embora *E. cristagalli* seja a espécie com o maior número de artigos, a partir do ano 2008 *E. velutina* passou a apresentar produção científica superior a esta espécie. A ascensão de *E. velutina* nas pesquisas mais recentes pode ser resultado da saturação da pesquisa com *E. cristagalli*. Com relação as classes de estudo: a maioria das publicações está relacionada às propriedades bioquímicas e nutricionais das espécies. Essa predominância vem da descoberta da alta produção de alcaloides pelas espécies de *Erythrina*. Estudos compreendidos nas classes C2, C3 e C4 são em sua maioria recentes, sendo poucas as espécies com predomínio dessas classes sobre C1. Considerando o baixo número de estudos para algumas espécies e para determinadas classes, ratifica-se a necessidade da investigação científica e, conseqüentemente, o preenchimento das lacunas de estudos com o gênero *Erythrina*.

**Palavras-chave:** Bases de Dados Eletrônicas, Bibliometria, Biodiversidade, Corticeira, Marrequeira

**Fonte financiadora:** PROSUC/CAPES

7928840 INFLUÊNCIA DA *UROCHLOA ARRECTA* (POACEAE) SOBRE A COMUNIDADE DE AVES DE ÁREAS ÚMIDAS NO NORTE DA LAGOA DE SOMBRIO, LITORAL SUL DE SANTA CATARINA.

**Bento Tadeu Leandro Junior<sup>1</sup>, Jairo José Zocche<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Laboratório de Ecologia de Paisagem e de Vertebrados, Curso de Ciências Biológicas, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Áreas úmidas são fundamentais para a conservação da biodiversidade, visto que apresentam elevada riqueza específica. No entanto, esta riqueza sofre com a presença de espécies exóticas que alteram a estrutura da vegetação, condicionando o uso do hábitat pelos animais. A composição e estrutura da vegetação exerce influência sobre a composição da taxocenose avifaunística, pois a vegetação fornece microhabitats distintos, provendo recursos alimentares, proteção e local para nidificação. O estudo teve como objetivo avaliar a influência da espécie exótica *Urochloa arrecta* Hack. ex T. Durand & Schinz) Morrone & Zuloaga (Poaceae) sobre a comunidade de aves paludícolas na Lagoa de Sombrio, sul de Santa Catarina. A amostragem da avifauna se deu pelo método de contagem em ponto fixo por tempo limitado. Foram estabelecidos cinco pontos de amostragem em local com predomínio de *U. arrecta* e cinco em locais com vegetação nativa. As amostragens mensais ocorreram de julho de 2017 a abril de 2018 em dois dias não consecutivos, com início no amanhecer e se estendendo até que todos os pontos fossem amostrados. A suficiência amostral foi avaliada por meio de curvas de rarefação. Para avaliar diferenças na riqueza entre as áreas foi utilizada a análise ANOSIM e para determinar a contribuição e a significância das espécies na dissimilaridade entre as áreas foi utilizada a análise SIMPER. Ambas as análises tiveram como algoritmo de cálculo o índice de similaridade de Bray-Curtis, seguidas pelo teste *post hoc* de Mann-Whitney, com nível de significância de  $P \leq 0,05$ . Foram registradas 15 famílias com 31 espécies, das quais, 22 ocorreram na área de vegetação nativa e nove na vegetação exótica. A curva de acumulação de espécies mostrou tendências à assíntota na área de vegetação nativa e estabilizada na área com presença de *U. arrecta*. Houve diferenças estatísticas na riqueza e abundância ( $P < 0,01$ ) e na composição específica ( $R: 0,53$ ;  $P < 0,0001$ ) das aves entre as áreas avaliadas. As espécies que mais contribuíram para a dissimilaridade entre as áreas foram *Chauna torquata* (13,9%), *Certhiaxis cinnamomeus* (12,8%), *Jacana jacana* (11,8%) e *Sturnella supercilialis* (9,6%). Os ambientes monotípicos, formados pela *U. arrecta*, influenciaram negativamente a maior parte das aves de áreas úmidas registradas, possivelmente devido a alteração da estrutura física da vegetação. A alta densidade de caules e rizomas da espécie na coluna d'água reduz a presença de nichos específicos às espécies de aves de áreas úmidas, influenciando no forrageio, na obtenção de abrigo e de locais para nidificação. Pelos resultados apresentados se pode concluir que o ambiente monotípico denso formado por *U. arrecta* dificulta o uso das aves de áreas úmidas. O conhecimento dos requisitos necessários à sobrevivência das aves paludícolas é de fundamental importância à preservação, o manejo e à recuperação da Lagoa de Sombrio, assim como das áreas úmidas em geral.

**Palavras-chave:** Avifauna, Sul de Santa Catarina, Região costeira, Brachiaria, Aves paludícolas.

**Fonte financiadora:** UNESC e CNPq-PIBIC.

## 2187221 COMPOSIÇÃO DA AVIFAUNA DA LAGOA DO VIOLÃO, MUNICÍPIO DE TORRES, LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL: DADOS PRELIMINARES

Natália Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>, Bento Tadeu Leandro Junior<sup>1</sup>, Jairo José Zocche<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Ecologia de Paisagem e de Vertebrados, Curso de Ciências Biológicas, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Toda paisagem se modifica ao longo do tempo em resposta às pressões naturais e antrópicas as quais está submetida. Os organismos que a compõem buscam se adaptar a sua dinâmica espaço-temporal para sobreviverem e um bom exemplo de tais adaptações é o caso das aves em paisagens urbanas. A análise da composição da avifauna é considerada como um parâmetro excepcional na avaliação da qualidade ambiental. A área de estudo engloba a lagoa do Violão e o seu entorno imediato, cuja localização se dá na área central da cidade de Torres, Rio Grande do Sul. A lagoa está rodeada por edifícios, áreas residenciais e comerciais e mesmo assim abriga uma avifauna diversificada. O objetivo do estudo foi avaliar a qualidade ambiental da lagoa do Violão e o seu entorno imediato como provedor de habitat para fauna silvestre que explora o ambiente urbano, na cidade de Torres, RS. A coleta de dados sobre a composição da avifauna foi realizada desde dezembro de 2017 e se estendeu até agosto de 2018, durante dois dias não consecutivos por mês, por meio do método das Listas de Mackinnon para aves terrestres e do método de Contagem por Tempo Limitado para as espécies aquáticas e/ou que exploram ambientes aquáticos. O esforço amostral foi analisado por meio da curva do coletor adotando-se o estimador não-paramétrico Bootstrap com 100 aleatorizações. A unidade amostral adotada foi a lista de 10 espécies para espécies terrestres e, cada contagem por tempo limitado (15 minutos), para as espécies aquáticas. A frequência relativa das espécies foi avaliada com base no seu Índice de Frequência nas Listas (IFL%), para as espécies terrestres e com base nas amostragens por tempo limitado para as espécies aquáticas. As espécies foram agrupadas em guildas tróficas baseadas no consumo predominante de itens alimentares, nas seguintes categorias: insetívoros; onívoros; piscívoro; granívoros; frugívoros; nectarívoros e carnívoros, conforme as proposições de Wilman et al. (2014). Os resultados preliminares evidenciam que com esforço de 67 listas e 32 contagens por tempo limitado em 16 dias de campo foram registradas 57 espécies pertencentes a 25 famílias e a 11 ordens. A família mais rica foi a Thraupidae com 07 espécies. Dentre as espécies terrestres, *Pitangus sulphuratus* (Linnaeus, 1766) foi a mais frequente com IFL de 92,5% e a família Ardeidae, a mais abundante entre as aves aquáticas. No que se refere as categorias tróficas, as guildas de insetívoros (n = 20 espécies), onívoros (n = 12 espécies), piscívoro (n= 8 espécies), granívoros (n = 7 espécies) e nectarívoros (n = 6 espécies) foram as mais expressivas. Os resultados evidenciam que apesar das alterações antrópicas, a lagoa do Violão abriga uma avifauna rica e abundante. A diversidade de guildas tróficas registrada revela-se com um fato importante para o ambiente urbano, devido aos serviços ecológicos prestados.

**Palavras-chave:** Aves urbanas, listas de Mackinnon, amostragem por tempo limitado, aves aquáticas, guildas tróficas.

3276252 OS “DESCOBRIDORES” DA AMÉRICA E OS HERÓIS NACIONAIS NAS  
COLEÇÕES TESOURO DA JUVENTUDE E O MUNDO DA CRIANÇA

**Ariel Alves Medeiros, Carlos Renato Carola**

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (Gephae/ História)  
Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (Gephae/PPGE)

A coleção *Tesouro da Juventude* é uma enciclopédia de origem estadunidense, editado por W. M. Jackson, amplamente popularizada no Brasil entre as décadas de 1920 e 1950. Circulou pelos ambientes escolares (escolas e bibliotecas) e fez parte educação/formação de pelos menos duas gerações de estudantes e eleitores brasileiros. A coleção é composta de 18 volumes e cada volume contém 15 seções. A enciclopédia *O mundo da criança* surgiu originalmente nos Estados Unidos na década de 1920. No Brasil, a primeira tradução é de 1949 e foi publicada pela editora Delta, editora fundada em 1930. Organizada em 15 volumes, é uma coleção com grande poder de sedução e sucesso editorial ainda hoje. A pesquisa teve por objetivo mapear e analisar as concepções históricas relacionada à História do Brasil e América, priorizando as narrativas relacionadas ao “descobrimento” e colonização do “Novo Mundo”. A pesquisa é do tipo bibliográfica e documental. Além de uma revisão bibliográfica no âmbito do ensino de História, foram selecionados e sistematizados pesquisas e publicações sobre as duas coleções. Para analisar e decodificar os conceitos das obras selecionadas, empregamos a técnica do fichamento para leitura, interpretação e seleção dos conteúdos pertinentes aos objetivos da pesquisa. A perspectiva teórica da abordagem é a decolonialidade, campo de estudos que vem desmistificando e destituindo o discurso da modernidade eurocentrista. Nesta comunicação apresentamos e problematizamos imagens e narrativas que conferem status de heroísmo aos “descobridores” europeus e aos protagonistas das lutas pela independência das Américas.

**Palavras-chave:** Enciclopédia, Decolonialidade, Modernidade, América, Descobrimento.

**Fonte financiadora:** PIBIC/UNESC/CNPq, Edital 15/2017.

## 2281139 COMPOSIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA TAXOCENOSE DE RAPINANTES EM AMBIENTE DE RESTINGA NO SUL DO BRASIL: DADOS PRELIMINARES

**Bento Tadeu Leandro Junior<sup>1</sup>, Gabriel Schmidt Gonzaga<sup>1</sup>, Jairo José Zocche<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Laboratório de Ecologia de Paisagem e de Vertebrados, Curso de Ciências Biológicas, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

As aves das ordens Falconiformes, Accipitriformes, Cathartiformes e Strigiformes formam o grupo denominado de rapinantes diurnos, habitam os mais diversos ambientes, têm distribuição cosmopolita e estão no topo das cadeias tróficas das comunidades em que estão inseridas. No Brasil encontram-se 75 espécies de rapinantes, das quais, 74 ocorrem na Mata Atlântica sendo oito endêmicas do bioma. Das espécies que habitam o bioma Mata Atlântica, 44 espécies são consideradas florestais e as outras 30 habitam ambientes abertos naturais ou antrópicos. Santa Catarina abriga 57 das 75 espécies brasileiras. O estudo teve por objetivo analisar a composição, uso do espaço e a estrutura trófica da taxocenose de aves de rapina em um gradiente de paisagem de restinga urbano-rural no sul de Santa Catarina. Amostragens quinzenais foram realizadas no período de outubro/2017 a julho/2018, em uma transecção de 25km de extensão, na estrada Interpraías entre os municípios de Balneário Gaivotas e Balneário Arroio do Silva. As amostragens se iniciavam de duas a três horas após o nascer do sol e perduravam pelo tempo necessário para percorrer todo o trajeto. A transecção foi percorrida de carro a uma velocidade de 15 km/h e para todo rapinante visto foram coletadas as seguintes informações: espécie, número de indivíduos, coordenadas geográficas, atividade (forrageando, voando, empoleirada), substrato (solo, vegetação, poste, palanques). A classificação das guildas tróficas se baseou na literatura. Com um esforço de 500km, percorridos em 10 meses foram registradas 17 espécies de rapinantes. As ordens Accipitriformes e Falconiformes foram as mais ricas com seis espécies cada. *Coragyps atratus*, *Cathartes aura*, *Caracara plancus*, *Milvago chimango*, *Milvago chimachima* e *Falco sparverius* foram as espécies mais frequentes e abundantes nas amostragens. A paisagem mais utilizada foi o campo com árvores esparsas, seguida das dunas costeiras com vegetação herbáceo-arbustiva. A atividade mais registrada foi a do voo em círculos, desenvolvida pelas espécies de urubus, seguida pela atividade de forrageamento no solo, desenvolvida por grupos de carcarás, chimangos e chimachimas, sempre acompanhando o gado bovino. A Guilda dos necrófagos/carnívoros foi a mais representativa com cinco espécies, seguida da guilda de insetívoros. Os resultados obtidos, ainda que preliminares evidenciam o caráter de espécies sinantrópicas assumido pelos rapinantes da Planície Costeira do Sul de Santa Catarina, ao mesmo tempo em que sinaliza para a ocorrência espécies dependentes de ambientes florestais com abundâncias muito reduzidas, o que é preocupante, frente ao avanço da especulação imobiliária e das áreas de pastagem e agrícolas sobre os remanescentes florestais ainda presentes.

**Palavras-chave:** Aves de rapina, Falconiformes, Accipitriformes, Cathartiformes, Guildas tróficas.

## 6489931 ESTRUTURA E COMPOSIÇÃO DO COMPONENTE ARBÓREO DE UM FRAGMENTO URBANO NO SUL DE SANTA CATARINA

Suelane Fenali<sup>1,2</sup>, Renato Colares<sup>1</sup>, Aline Votri Guislon<sup>1</sup>, Thuany Machado<sup>2</sup>, Altamir Rocha Antunes<sup>1</sup>, Guilherme Alves Elias<sup>1</sup>, Robson dos Santos<sup>1</sup>, Vanilde Citadini-Zanette<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma – SC

<sup>2</sup>Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

O bioma Mata Atlântica é um dos mais ricos em biodiversidade, sendo um dos mais alterados pela ação humana. Possui uma rica flora, constituindo-se importante alvo para pesquisas e conservação. O presente estudo objetivou conhecer a estrutura e composição da vegetação arbórea de um fragmento localizado no perímetro urbano de Criciúma, Santa Catarina. Realizou-se levantamento fitossociológico das árvores que apresentaram diâmetro a altura do peito (DAP)  $\geq 5$  cm, utilizando o método de ponto quadrante centrado. Foram calculados os descritores de densidade, dominância e frequência absolutas e relativas para cada espécie e, a partir da soma dos valores relativos, foi obtido o Índice de Valor de Importância (IVI). Nos 210 pontos levantados foram registradas 88 espécies, distribuídas em 37 famílias botânicas. As famílias mais ricas foram Lauraceae (11 espécies), Fabaceae (oito) e Myrtaceae (oito), corroborando estudos que registram como as mais ricas na Floresta Ombrófila Densa Submontana do Bioma Mata Atlântica. As famílias mais abundantes foram Myrtaceae e Sapindaceae, que corresponderam a 34,4% dos indivíduos. Quanto à dominância, Lauraceae, Fabaceae e Arecaceae, que acumularam 46,14% da dominância absoluta. *Myrcia splendens* (Sw.) DC., segundo o IVI, foi a espécie dominante, seguida de *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman e *Piptadenia gonoacantha* (Mart.) J.F.Macbr, que somaram 81,61% do IVI. A primeira espécie se destacou pela elevada densidade, enquanto que as outras duas pela dominância absoluta. As famílias mais representativas em riqueza e nos descritores estimados, apresentam espécies de grande plasticidade e comuns em formações secundárias do Bioma. *Myrcia splendens* é comum em formações secundárias com alta incidência solar e em fragmentos alterados. Algumas espécies, embora estejam com baixa regeneração natural, estão entre as mais bem representadas por apresentarem indivíduos de grande porte, como *Moquiniastrum polymorphum* (Less.) G. Sancho e *P. gonoacantha*. O fragmento estudado apresenta predomínio de árvores de pequeno porte, sendo que cerca de 75% das árvores amostradas possuem DAP  $\leq 15$  cm e cerca de 50% DAP  $\leq 10$  cm. As árvores apresentaram altura, em média, de 9,3 m ( $\pm 3,5$ ). A predominância de árvores jovens e de pequeno porte é resultado dos processos de exploração ocorridos na área e indicam ainda a capacidade de autorregulação do fragmento, caracterizado pela maior representatividade de espécies arbóreas comuns em florestas secundárias e de ambientes alterados. Os descritores estruturais da floresta sugerem um histórico recente de exploração, por apresentar predominantemente espécies heliófitas, generalistas e de pequeno porte, que permitirão o estabelecimento de espécies climáticas e outras comuns em fragmentos conservados.

**Palavras-chave:** Fitossociologia, Floresta Ombrófila Densa Submontana, Mata Atlântica.

**Fonte financiadora:** PIBIC UNESC.

## 5559995 EPIFITISMO VASCULAR: UMA ABORDAGEM BIBLIOMÉTRICA NO BRASIL

Suelane Fenali<sup>1</sup>, Peterson Teodoro Padilha<sup>1</sup>, Guilherme Alves Elias<sup>1</sup>, Altamir Rocha Antunes<sup>1</sup>, Renato Colares<sup>1</sup>, Aline Votri Guislon<sup>1</sup>, Iara Zaccaron Zanoni<sup>1</sup>, Robson dos Santos<sup>1</sup>, Vanilde Citadini-Zanette<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz, Curso de Ciências Biológicas, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma - Brasil.

De todas as plantas vasculares inventariadas no mundo aproximadamente 9% são epífitos, sendo encontrados quase exclusivamente em florestas tropicais e subtropicais. Uma forma de avaliar a produção científica de determinada área é a bibliometria, que se apresenta como um método analítico confiável para avaliar e organizar os resultados de uma investigação científica. Portanto, este trabalho teve por objetivo analisar a produção científica sobre o epifitismo vascular no Brasil. Para obtenção dos dados bibliométricos foi conduzida pesquisa exploratória nas bases de dados eletrônicas *SciELO* e *Web of Science*, sistematizados os dados em panorama de publicação, classes de estudo, distribuição geográfica, autores e revistas com maiores indexações, além das palavras com maior alcance, sendo os termos de busca: “Epiphytes” e “vascular epiphytes” em pesquisa conjugada com o termo “Brazil”. Ademais, foram utilizados os campos de seleção “Tópico”, para *Web of Science*, e “Todos os índices” para o *SciELO*, que elencam as principais partes do artigo (título, resumo e palavras-chave), limitando aos trabalhos indexados até o ano de 2016. Foram encontrados 238 artigos sobre o epifitismo no Brasil nas bases de dados eletrônicas consultadas. As regiões Sudeste e Sul tiveram o maior número de trabalhos. Foram encontrados 643 autores que abordam estudos sobre epifitismo. Os artigos encontrados foram indexados em 91 revistas, destacando *Acta Botanica Brasilica*. Na análise de agrupamento de palavras, destacaram-se os termos “Orchidaceae”, “Bromeliaceae”, “Polypodiaceae”, “Araceae” e “Abundance”. A classe de estudos com maior número de artigos indexados foi de ecológicos primários, com 58% dos trabalhos publicados. Os registros mais antigos de trabalhos sobre epífitos vasculares encontrados nas bases de dados eletrônicas foram de 1993. A partir de 2001 demonstrou-se crescente o panorama de pesquisa, com suaves quedas ao decorrer dos anos. O ano de 2015 foi o ano de maior indexação, sendo 24 publicações. O aumento de publicações ao longo do tempo notoriamente se dá pelo maior interesse científico e pelo fomento das agências que financiam e apoiam a pós-graduação. Os resultados mostram maior interesse de pesquisas relacionadas sobre epifitismo na Mata Atlântica, demonstrando também que os enfoques das pesquisas contemplam estudos ecológicos. Embora haja crescimento no número de publicações sobre epifitismo vascular, as informações existentes são enviesadas regionalmente, por grupos de pesquisa e por assuntos, de forma que ainda há muito que descobrir sobre esse grupo de plantas.

**Palavras-chave:** Cienciometria, Conservação, Produção Científica.

**Fonte financiadora:** CAPES e FAPESC.

## 6491111 CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS DAS PESQUISAS SOBRE *EUTERPE OLERACEA* MART. (ARECACEAE)

Daniela Fernandes Pacheco<sup>1</sup>, Guilherme Alves Elias<sup>2</sup>, Ledina Lentz Pereira<sup>3</sup> e Robson dos Santos<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Matemática/Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

<sup>2</sup>Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI)/Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

<sup>3</sup>Departamento de Matemática/Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

<sup>4</sup>Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI)/Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

A família das palmeiras, Arecaceae (Palmae), está entre as principais monocotiledôneas do mundo. No Brasil são 37 gêneros e 296 espécies, apresentando maior diversidade na Floresta Amazônica e na Floresta Atlântica. Além da importância para a estruturação e funcionamento de diversos ecossistemas, muitas espécies de palmeiras possuem alto valor econômico e social, estando entre as principais fontes de Produtos Florestais Não Madeireiros. Porém, algumas espécies de palmeiras devido ao intenso extrativismo predatório, correm o risco iminente de extinção em seu habitat natural. Dentre elas destaca-se *Euterpe oleracea* Mart., que representa um importante recurso econômico dentro da Floresta Amazônica, pela subsistência de milhares de famílias, além de garantir alternativa alimentar para a fauna. Devido à relevância da conservação da espécie, do ponto de vista econômico e científico, que se faz necessário uma análise detalhada da produção científica de *E. oleracea*, por meio de uma bibliometria, com o uso de bases de dados eletrônicas. Portanto, o objetivo deste estudo foi identificar as características e tendências sobre a produção científica de *E. oleracea* em um panorama mundial. O trabalho se caracteriza como pesquisa exploratória em três bases de dados eletrônicas (*SciVerseScopus*, *Web of Science* e *SciELO*). O termo de busca escolhido foi "*Euterpe oleracea*", buscado no título, no resumo e nas palavras-chave de cada artigo. Para compreensão da produção científica foram elencados os indicadores bibliométricos: panorama da pesquisa, classes de estudo, revistas, países, instituições, autores, rede de citação e agrupamento de palavras. Foram registrados 392 artigos, a partir da primeira publicação em 1985 a dezembro de 2016. Com a prevalência na classe Propriedades bioquímicas e/ou nutricionais, com 64% dos artigos indexados, sendo que o periódico mais influente foi a revista *Food Chemistry*, com 6% do total. O Brasil destacou-se com mais indexações, com 58% do total. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Amazônia Oriental e a Universidade Federal do Pará foram às instituições com maior número de artigos indexados, com 5% cada. Alexander G. Schauss destacou-se com 4% dos artigos indexados. Já o artigo que apresentou maior rede de citação foi Rufino M. D. S. M. et al. (2010), com 259 citações. A palavra mais citada nos trabalhos analisados foi: *Açaí* (105 vezes). O enfoque nas pesquisas voltadas para as propriedades bioquímicas e/ou nutricionais demonstra o forte apelo em favor da utilização dos recursos provenientes da espécie, seja de seus elementos *in natura* ou dos constituintes. A escassez de estudos, principalmente sobre os aspectos ecológicos, por ser uma espécie que se concentra em grande parte em áreas de cultivo, gera uma potencial tendência para futuras pesquisas. Espera-se que os indicadores bibliométricos analisados aqui possam contribuir para melhor compreensão das características e tendências da produção científica mundial de *E. oleracea*.

## 6167551 PRINCÍPIOS CURRICULARES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

**Hemili Camilo<sup>1</sup>, Gabriel Pessi da Rolt<sup>2</sup>, Mirela Vieira Modolon<sup>3</sup>, Viviane Ribeiro Pereira<sup>4</sup>, Vidalcir Ortigara<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física escolar, Curso de Educação Física.

<sup>2</sup>Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física escolar, Curso de Educação Física.

<sup>3</sup>Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física escolar, Curso de Educação Física.

<sup>4</sup>Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física escolar, Programa de Pós-graduação em Educação.

<sup>5</sup>Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física escolar, Curso de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A Educação Física surge das necessidades sociais concretas, identificáveis em cada momento histórico. Segundo o Coletivo de Autores (1992), por volta de 1980, surgem na área os movimentos “renovadores”, entre eles a Psicomotricidade e o Esporte Para Todos. O último se caracterizou como movimento alternativo ao esporte de rendimento. Em 1992 um Coletivo de Autores publica o livro *Metodologia do Ensino da Educação Física*, que propôs novas orientações para o ensino da Educação Física, constituindo e discutindo questões teórico-metodológicas em relação ao objeto de conhecimento da área, que trata pedagogicamente de temas da Cultura Corporal, que se expressa em forma de jogos, ginástica, lutas, acrobacias, mímica, esporte, entre outros. Nessa perspectiva, este é o conhecimento que constitui o conteúdo da Educação Física. Objetivamos no presente trabalho identificar quais princípios curriculares norteiam a prática pedagógica do professor de Educação Física de acordo com a obra *Metodologia do Ensino da Educação Física*. O livro faz uma proposição de ensino, denominada de Crítico-Superadora, que se efetiva na dinâmica curricular (organização escolar, normatização escolar e trato com o conhecimento). Os princípios, se apresentam no trato com o conhecimento e se dividem em princípios para o selecionamento e para a organização dos conteúdos. Os de selecionamento de conteúdos são: a) *relevância social do conteúdo*, o conteúdo é considerado relevante em relação à realidade social dos alunos; b) *contemporaneidade*, busca-se garantir ao aluno o conhecimento mais moderno que existe no mundo contemporâneo e; c) *adequação às possibilidades sócio-cognoscitiva do aluno*, em que o professor adequa o conteúdo às capacidades e possibilidades dos alunos. Após a seleção do conteúdo a ser apropriado pelos estudantes, a proposta indica a necessidade de trato pedagógico do mesmo, pelos princípios de: d) *confronto e contraposição de saberes*, em que o professor e o estudante vão contrapor seus conhecimentos sobre o conteúdo, o estudante apresenta seu conhecimento cotidiano e o professor o conhecimento científico; e) *simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade*, aborda o conteúdo em sua totalidade de forma simultânea - confronto ao etapismo – que permite ao aluno uma visão de conjunto do objeto estudado; f) *espiralidade da incorporação das referências do pensamento*, o conhecimento sobre o conteúdo se dá de forma espiral em continuidade; g) *provisoriade do conhecimento*, apresenta o conteúdo ao aluno visando a historicidade desde sua gênese. Apesar da nossa exposição, apresentar os princípios ordenados, salientamos, que eles não se apresentam de maneira isolada, se articulam um ao outro. Diante do exposto, presumimos que os princípios auxiliam a prática pedagógica do professor, no sentido da clareza de sua “direção”, bem como, contribui para a formação do



estudante, sujeito histórico, e para apropriação teórica dos conhecimentos da Educação Física, produzido historicamente.

**Palavras-chave** Educação Física, Cultura Corporal, Princípio Curriculares.

**Fonte financiadora:** PIC/UNESC.

**Referência:**

COLETIVO DE AUTORES COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

**Palavras-chave:** Bibliometria, Biodiversidade, Floresta Amazônica, Palmae.

**Fonte financiadora:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PROSUC/CAPE).

**3791491 DIÁLOGO ENTRE AUSTIN E DERRIDA SOBRE O LUGAR DA LINGUAGEM LITERÁRIA****Vivian Miranda Cypriano, Fernanda Cizescki**

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense (Grupo de Pesquisa Littera – Curso de Letras)

Esta pesquisa é resultado de um projeto de iniciação científica, cuja proposta é identificar e problematizar a caracterização da linguagem a partir de reflexões em Austin e contraponto em Derrida, sendo possível assim, refletir sobre o lugar da linguagem falada e da linguagem escrita. A pluralidade de definições do que seria “linguagem” implica na formação de teorias linguísticas, tornando imprescindível a análise de como a linguagem escrita é vista a partir da linguagem falada, e também, a exploração sobre a diferença entre linguagem literária e linguagem ordinária. Além disso, é de praxe ressaltar a linguagem falada, tendo em vista que a Linguística dá enfoque a esta linguagem – por ser um mecanismo vivo – o que justifica a fala de Lyons (1979, p. 39) quando afirma que o “princípio da prioridade da língua falada sobre a escrita implica [...] que a fala é anterior e mais difundida que a escrita”. Assim, a ideia de que a escrita não é um mecanismo que supre totalmente as características da fala, resultou na teoria dos atos de fala de Austin, que possui seu estudo inserido no campo da pragmática, e trata a língua em seu caráter performativo, ou seja, durante o uso e, sobretudo, desconsidera a literatura e a escrita, “O que quero dizer é o seguinte: um proferimento performativo será, digamos, vazio ou nulo de um modo peculiar, se dito por um ator em cena, ou se introduzido em um poema, ou falado em um solilóquio.” (AUSTIN, 1990, p. 36), dessa forma, Austin não dá espaço para a literatura ser tratada como linguagem. Entretanto, Derrida (1991) faz um questionamento sobre como Austin trata a linguagem, e defende que a escrita não é uma mera representação da fala. Partimos então das reflexões acerca das teorias do ato de fala de Austin e da concepção de linguagem por Derrida – assim como a crítica ao fonocentrismo, presente em seu “Gramatologia” – visando compreender melhor a distinção entre linguagem ordinária e linguagem falada, assim como da língua escrita e da língua falada, sendo possível concluir que a linguagem literária assim como a língua falada, são partes ativas da linguagem.

**Palavras-chave:** Linguagem Literária, Austin, Linguística, Derrida, Fonocentrismo.**Fonte financiadora:** UNESC.

## 7299699 O ENSINO DE QUÍMICA VIVENCIADO POR ACADÊMICOS NO PIBID DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Juliana Medeiros Borghezan<sup>1</sup>, Edna Cardoso da Luz Frigo<sup>2</sup>, Maristela Gonçalves Giassi<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Graduada em Ciências Biológicas - Bacharelado pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), SC, Brasil.

<sup>2</sup>Prof.<sup>a</sup> da Rede Municipal de Ensino de Criciúma, Brasil.

<sup>3</sup>Doutora em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), SC, Brasil.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) desencadeou experiências significativas para a formação dos acadêmicos que dele participaram. A Universidade do Extremo Sul Catarinense, por sua vez, proporcionou aos acadêmicos a oportunidade de participar deste programa. Apresentamos neste trabalho uma atividade desenvolvida pelos bolsistas do PIBID em uma escola municipal de Criciúma, que teve como objetivo, verificar a contribuição de experimentos científicos com o uso de recursos acessíveis no processo ensino-aprendizagem sobre o tema reações químicas. O referido tema é tido como complexo tanto pelos professores como pelos estudantes, motivo que nos levou a realizar a atividade com os estudantes do nono ano. A metodologia consistiu de aulas práticas no laboratório da escola na qual os mesmos puderam desenvolver os experimentos e observar os resultados. Utilizou-se para tal atividade garrafas, corantes, balão, água, vela, entre outros materiais. A atividade consistiu em um roteiro impresso, que deveria ser seguido, onde estavam descritos passo a passo cada experimento. Participaram desta aproximadamente 20 estudantes. A avaliação realizada ao final do conteúdo tratado, mostrou um desempenho muito além do que costumava ocorrer utilizando-se de metodologias tradicionais. Os resultados indicam que a aula prática de experiências no laboratório conseguiu exemplificar a teoria tratada em aula e facilitar o processo de ensino e aprendizagem. A atividade foi bastante produtiva haja vista que os estudantes demonstraram grande interesse e, desta forma, aprenderam muito sobre o que estavam estudando resultando em um melhor desempenho em suas notas. Concluímos que para despertar a atenção dos estudantes, obtendo maior aceitação e participação destes, a atividade deve chamar-lhes atenção, sendo dinâmica. Observamos também, que além do conhecimento adquirido, a aprendizagem tornou-se significativa pelo fato de os estudantes terem sido os sujeitos do processo.

**Palavras-chave:** ensino de ciências, processo ensino-aprendizagem, PIBID.

## 3968294 CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS COM *VIROLA BICUHYBA* (SCHOTT EX SPRENG.) WARB.: UMA ABORDAGEM BIBLIOMÉTRICA

Bruna Baldessar Ghislandi<sup>1</sup>, Guilherme Alves Elias<sup>1,2</sup>, Robson dos Santos<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI)

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA)  
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, Brasil.

As ferramentas para obtenção de indicadores da produção científica vêm crescendo nas últimas décadas, principalmente com o aprimoramento das bases de dados eletrônicas. Neste contexto, uma das principais técnicas é a bibliometria, que tem como fundamento analisar a atividade científica por meio do estudo quantitativo das publicações, sustentado nas características do conteúdo da literatura analisada. Com isso, este trabalho objetivou analisar a produção científica, em âmbito mundial, sobre *Virola bicuhyba* (Schott ex Spreng.) Warb.. Para tanto, os dados foram obtidos a partir de uma pesquisa exploratória em quatro bases de dados eletrônicas de relevância internacional: *SciELO*; *Science Direct*; *Scopus* e *Web of Science*. Os termos buscados foram o nome da espécie “*Virola bicuhyba*” “AND” “*Virola oleifera*”, sua sinonímia, nas palavras do título, resumo e palavras-chave. Apenas artigos científicos indexados até dezembro de 2017 foram incluídos neste estudo. Foram encontradas 25 publicações sobre *V. bicuhyba*, a partir de 1993, ano da primeira publicação. O ano mais representativo, em termos de publicações, foi 2017 com quatro artigos indexados, seguidos de 2016, 2001 e 1997 com três artigos indexados em cada ano. Entre 2004 e 2015 foram registradas apenas uma publicação por ano. Entretanto, nos demais anos não houveram indexações. As principais temáticas abordadas nos trabalhos foram relacionadas a estudos fitoquímicos, destacando seu potencial medicinal de diversos compostos da planta, bem como atividade analgésica, redução do desenvolvimento de aterosclerose e potencial terapêutico na prevenção da nefropatia induzida por contraste (NIC) por meio do efeito antioxidante da resina. Alguns estudos também descreveram o isolamento e caracterização de novas ligninas bem como técnicas simplificadas para o isolamento destas substâncias além de desenvolverem um método alternativo, econômico e sustentável capaz de reproduzir nanopartículas de ouro sintetizados usando a resina de *V. oleifera*. Outros estudos destacaram a importância da espécie para a conservação das florestas, visto seu potencial para recuperação de áreas degradadas, uma vez que é considerada adaptada às condições de solos com alta acidez e baixa fertilidade. Além disso, avaliaram a importância dos frutos de *V. bicuhyba* na dieta de algumas aves e sua contribuição para a dispersão da espécie. A espécie é considerada importante se tratando de diversas temáticas, como seu potencial ecológico e medicinal, porém a quantidade de estudos publicados é relativamente baixa visto que está ameaçada de extinção, categorizada Em Perigo (EN) segundo os critérios da IUCN, sugerindo a necessidade de novos estudos focados na conservação da espécie.

**Palavras-chave:** Bibliometria, biodiversidade, bases de dados eletrônicas, literatura científica, *Virola oleifera*.

**Fonte financiadora:** PIBIC/UNESC

**4499913 DOMÍNIOS DA LÍNGUA MANIFESTOS EM QUARTO DE DESPEJO A  
EXPLICITAR A IDENTIDADE SÓCIO CULTURAL****Laura Leonardelli Costa Paulino, Angela Cristina Di Palma Back**

Grupo de Pesquisa Littera – UNESC

De modo a evidenciar a formação identitária de Carolina Maria de Jesus como escritora a partir da variedade linguística que constitui o seu vernáculo, a presente pesquisa toma como objeto de investigação indícios de variação linguística materializada na obra *Quarto de Despejo* (1968), tendo, portanto, como campo de investigação, o contexto social onde a autora se insere e sua respectiva visão de sociedade a partir da interpretação que faz dela na obra. Em face do exposto, a metodologia faz uso da análise de conteúdo com o propósito de selecionar tópicos com os registros vernaculares. Dentre os teóricos que embasam a pesquisa estão Bortoni-Ricardo (2004, 2005), Bagno (2016), Tarallo (2005), Monteiro (2000) entre outros; citados a fim de compreender o português falado como língua heterogênea que é. No que concerne ao *corpus* desta pesquisa, o livro *Quarto de Despejo* (1960), cuja narrativa revela em parte a experiência pessoal atravessada pelos valores socioculturais que a identificam, fazemos a defesa de que o vínculo entre língua, cultura e sociedade é indissociável. Essa indissociabilidade é extremamente relevante na medida em que se a evidencia, que *manifestações culturais são atos de comunicação* (COX & ASSIS-PETERSON, 2007, p. 31), em que a língua se constitui sócio historicamente, possibilitando a constante (res)significação da sociedade; de modo que, numa perspectiva mais ampla, a língua revela a linguagem e por meio dela pode-se saber como as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si próprias. Com base no exposto, este trabalho explora a variedade linguística materializada na manifestação da linguagem na obra *Quarto de Despejo*, vinculada à comunidade de fala em que se dá o registro, de modo a abrigar a noção de diversidade linguística; o enfoque na relação entre língua, cultura e sociedade, validando empiricamente uma proposta teórica, a partir da qual se ressignificam as práticas pedagógicas do ensino de língua portuguesa. Os resultados apontam para registros do português do Brasil, já socializados pelos estudos sociolinguísticos, a exemplo dos usos de ditongação, monotongação, queísmos entre outros, reunidos em dossiês como o de Bortoni-Ricardo (2004), associados a graus de formalidade e letramento, quando problematiza as contribuições da Sociolinguística na educação em língua materna, por exemplo. Visto que a correlação entre os estudos linguísticos e culturais necessariamente requerem atenção, mobilizamos tais discussões, que, em tese, têm por propósitos a 'elaboração didática'. Vale destacar que se focalizam os usos da linguagem por meio da qual se observa a variação linguística nas mais diversas situações de interação, dando, inclusive, pistas da centralidade da cultura nas diversas esferas sociais e, entre elas, a da educação, que envolvem contextos sociolinguística e culturalmente complexos (CAVALCANTI, 2001; MAHER, 2007; SANTOS e CAVALCANTI, 2008).

**Palavras-chave:** sociolinguística, variação linguística, quarto de despejo.**Fonte financiadora:** Unesc.

## 5767997 O CONCEITO DE EQUAÇÃO INTER-RELACIONADO COM AS OPERAÇÕES DE MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO NA PROPOSIÇÃO DAVYDOVIANA

Márcia Rocha de Souza Lemos<sup>1</sup> Lucas Sid Moneretto Búrigo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Matemática da UNESC e professora na rede estadual.

<sup>2</sup>Professor da UNESC e da rede estadual, membro do grupo de pesquisa em educação matemática: uma abordagem histórico-cultural (GPEMAHC)

O objeto de estudo da pesquisa consistiu no conceito de equação no contexto das operações de multiplicação e divisão, na proposição de ensino de Davýdov e colaboradores. Embasamo-nos em princípios da Teoria Histórico-Cultural e nos fundamentamos na concepção materialista dialética de Marx. Os estudos de Davýdov estão centrados no Ensino Desenvolvimental, com o propósito de que os estudantes se apropriem dos conceitos matemáticos em nível teórico. O problema de pesquisa consistiu em investigar: De que modo é desenvolvido o conceito de equação com as operações de multiplicação e divisão, no terceiro ano escolar na proposição davydoviana? Por consequência, o objetivo foi analisar o desenvolvimento do conceito de equação com as operações de multiplicação e divisão, na proposição de ensino de Davýdov e colaboradores no terceiro ano escolar. Para esse estudo, os materiais analisados foram dois livros pertencentes à mencionada proposição: o livro de orientação ao professor (ГОРБОВ, МИКУЛИНА, 2008) e o livro didático do estudante (ДАВЫДОВ et.al, 2009). Ambos os livros estão em russo e foram traduzidos para o português. Além disso, foram consultadas pesquisas já desenvolvidas por integrantes do Grupo (GPEMAHC) na proposição de ensino em estudo sobre equação, multiplicação e divisão. Para a introdução de equação construímos igualdades por meio de esquemas que abordam tanto multiplicação, como divisão. Ambas operações, decorrem de relações entre a unidade básica, a unidade intermediária e o todo, estas são representadas num modelo literal (esquema). Uma igualdade passa a ser uma equação, quando possui dois valores conhecidos e um desconhecido sendo este denominado incógnita. No estudo das tarefas constatamos que, a identificação do valor desconhecido no esquema depende se este é um fator ou um produto. Caso o valor desconhecido seja o produto, para torná-lo conhecido é realizada a multiplicação dos dois fatores. No entanto, quando o valor desconhecido for um dos fatores, ele é revelado por meio da divisão do produto por um fator.

**Palavras-chaves:** Fatores, produto, esquema, Davýdov, igualdade.

**Fonte financiadora:** Bolsa de Pesquisa de Iniciação Científica – PIC/170

### REFERÊNCIAS

ДАВЫДОВ, В. В. et al. **МАТЕМАТИКА:** учебник для 3 класса нач. школы. (Система Д. Б. Эльконина — в. В. Давыдова). 2-е изд. М.:Вита-Пресс, 2009.

ГОРБОВ, С. Ф., МИКУЛИНА, Г. Г. **Математическое обучение.** 3 год: четырехлетняя книга учителя начальной школы (система Д.Б.Эльконина - В.В. Давыдов) - Москва: Вита-Пресс, 2008.

---

2569876 PENSAMENTO VIVO, POÉTICA E METÁFORA: UMA INTERLOCUÇÃO  
ENTRE HEIDEGGER E RICOEUR.

**Ana Paula Corrêa Antônio, Jeferson Luís de Azeredo**

(PIC 171/ Artes Visuais – Licenciatura/ Universidade do Extremo Sul Catarinense/ Av. Universitária, 1105 –  
Universitário, Criciúma – SC, 8806-000)

Nosso trabalho procura fundamentar e apresentar o pensamento a partir da poesia, ou seja, um pensamento-poético, apontando como resultado dessa relação uma possibilidade de se ter o pensamento voltado ao ser, portanto um pensamento poético como uma hermenêutica-ontológica. Propomos a (re)pensar nossas ações cotidianas, sensações e pensamentos que surgem como meio para quebrar a espontaneidade dos nossos hábitos, apropriando-se sobre a questão do ser e do ente, e para isto, utilizamos a metáfora como componente essencial para pensamento-poético em relação ao ser. O trabalho hermenêutico não se refere apenas sobre a interpretação de textos, mas também como uma epistemologia que diferencia o método do espírito, do método das ciências da natureza, portanto, volta-se a uma discussão do ser e do pensamento vivo presente no contexto social de qualquer indivíduo que se permite pensar. Para fundamentar, usamos a metodologia de interlocução entre o filósofo Martin Heidegger e Paul Ricoeur, numa revisão bibliográfica, em que o primeiro no desenvolver de seu pensar coloca a linguagem em destaque a partir de um pensar poético, que conseqüentemente, o faz afastar-se da ciência como único modo de pensar, como ele mesmo anuncia na Primeira Preleção do texto *O que significa pensar*. Já Ricoeur apresenta o texto como meio de interliga-se a linguagem aberta em sua apresentação metafórica. Ricoeur, com o texto *Do texto à metáfora: a interpretação* apresenta uma relação entre imaginação e pensamento, em que há uma reflexão sobre o processo metafórico como fundamento da escrita poética, o mesmo mantém uma referência especial em relação ao mundo, transformando a realidade do leitor. Em relação aos seus trabalhos, percebemos o engendramento com Heidegger, que parte da ideia de que toda a significação do mundo e dos outros é uma significação de si mesmo, ou seja, extrapola uma atitude interpretativa para o ser de quem interpreta, por tanto, voltamos a hermenêutica-ontológica. Este trabalho concluiu que o pensamento só o é vivo quando se relaciona com o ser na diferenciação contínua do ente, e para tanto a poesia como metáfora e imaginação é a possibilidade de abertura ao possibilidade, não de um sujeito, mas de um povo em sua totalidade, e essa, não alcançada por pensamento que usa a linguagem com estruturas fechadas (lógica, por exemplo) ou apenas a de referências; Imaginar é preciso, poetizar e necessário, só assim o pensamento se constitui aberto e revela o ser, na sua visão mais ampla e totalizante, e a metáfora é o elemento que garante essa possibilidade.

**Palavras-chave:** Ser, linguagem, hermenêutica-ontológica, poesia, epistemologia.

---

## 7286627 PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DE DAVÝDOV E COLABORADORES PARA APROPRIAÇÃO DO CONCEITO DE DIVISÃO PERIÓDICA

Sabrina Almeida Cravelin, Ademir Damazio<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Grupo de Pesquisa em Educação Matemática: Uma Abordagem Histórico-Cultural, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O estudo pautou-se nos livros didáticos e de orientação do professor, produzidos por Davýdov e seus colaboradores no contexto de pesquisa e ensino da Rússia, que traduzem as manifestações do modo de organização do ensino desenvolvimental. Neste âmbito, definiu-se o seguinte problema de pesquisa: Como se manifestam as tarefas que levam referentes ao conceito de Divisão Periódica, proposta por Davýdov e colaboradores? Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que a referência foi as tarefas extraídas do livro didático (ГОРБОВ et al., 2016). O estudo se justificou pela inexistência na literatura de estudos que tratem do ensino do conceito de divisão periódica no contexto do modo davydoviano de organização do ensino. Freitas (2016) e Santos (2017) focam no conceito de fração, sem menção ao conceito de divisão periódica. No entanto, eles subsidiam ao afirmarem que o conceito de fração tem sua base genética inicial nas relações entre grandezas, quando a unidade de medida não cabe vezes inteiras na grandeza a ser medida. No universo dos números inteiros, a igualdade  $\frac{a}{b} = n$ , com  $b \neq 0$ , expressa o modelo representativo da relação universal do conceito teórico de número (DAVÍDOV, 1987). Nele, a referência é a relação entre grandezas, em que **a** é grandeza a ser medida, **b** a unidade de medida e **n** o número de vezes que **b** cabe em **a**. Assim sendo, se **b** cabe quantidade de vez inteira em **a**, **n** é um número inteiro positivo. Por sua vez, se **b** não cabe vez inteira em **a**, então tem-se a possibilidade de emergir os números racionais (fracionários, decimais exatos e periódicos). É aqui que se apresenta o conceito de divisão periódica. No modo davidoviano de ensino, esse conceito, além de ocorrer no contexto das relações entre grandezas, sua representação se inicia na reta numérica em diferentes bases. É neste âmbito que se apresenta o estudo do conceito de divisão periódica, que Горбов et al. (2016) o apresenta no sistema de dígitos (números racionais escritos na forma de distintas bases). Ele se constitui por uma unidade intermediária que surge da divisão em partes iguais da parte da unidade básica que não coube vez inteira na grandeza a ser medida. O autor exemplifica:  $E_1 \xrightarrow{n} E_2 \xrightarrow{n} E_3 \dots$  em que **n** mostra a quantidade de vezes que o próximo algarismo é maior que o anterior. Esse número é a base do sistema numérico. A medição da grandeza, com a ajuda dos algarismos posicionais, acontece a partir de uma unidade maior que cabe quantidade de vezes dentro da grandeza. Se restar uma parte sem ser medida, a medição continua por uma unidade menor até que conclua a medição.

**Palavras-chave:** Divisão Periódica, Davýdov, Ensino, Grandeza.

**Fonte financiadora:** FAPESC, PIC 170.

## 7572751 EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jéssica Marcilio de Oliveira, Caroline Michels, Kristian Madeira, Bárbara Regina Alvarez, Francine Costa de Bom<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Núcleo de Estudos Interdisciplinar em Práticas Corporais, Grupos de Pesquisa em Métodos Quantitativos, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Santa Catarina, Brasil.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 80% dos adolescentes em todo mundo não praticam exercício físico com frequência e intensidade apropriada para sua faixa etária. Além disso, o órgão enfatiza que a inatividade física pode ser fator determinante no desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como diabetes, hipertensão, obesidade, entre outras. A aptidão física relacionada à saúde (AFRS) tem sido abordada em diversos estudos nacionais e internacionais como método de avaliação de valências físicas relacionadas à saúde dos indivíduos, e seu acompanhamento já a partir da infância torna-se uma ferramenta importante para a prevenção de problemas de saúde futuros. A AFRS é determinada pela resistência cardiorrespiratória, força/resistência muscular e flexibilidade. Sendo assim, o presente projeto tem como objetivo verificar os efeitos de um programa de exercícios físicos sobre os níveis de AFRS em crianças de ensino fundamental do município de Criciúma/SC. Trata-se de um estudo quantitativo de temporalidade transversal. A amostra é composta por 12 crianças com idade entre 6 e 12 anos, praticantes por um período 6 meses de um programa de treinamento funcional direcionado ao público infantil. Foi utilizada bateria de testes para AFRS conforme protocolo proposto por PROESP-BR, que avaliou a aptidão cardiorrespiratória (corrida de seis minutos), a flexibilidade (teste de sentar e alcançar) e resistência muscular localizada (sit-up), além de medidas antropométricas de peso, estatura e índice de massa corporal (IMC). Os dados coletados foram tabulados no software de estatística SPSS 20.0 (Statistical Package for Social Science for Windows 20.0). Os resultados apontam que 100% da amostra encontra-se em classificação de risco quanto à aptidão para força de resistência cardiorrespiratória, de acordo com o protocolo PROESP-BR. Quanto à flexibilidade, 83,3% da amostra encontra-se em níveis desejáveis, enquanto 16,7% apresenta risco sobre a AFRS. Para força/resistência muscular, 66,7% da amostra se classifica em níveis desejáveis para AFRS, e 33,3% da mesma encontra-se em classificação de risco. Além disso, a amostra apresenta 50% em níveis desejáveis para IMC, enquanto os outros 50% encontram-se em classificação de risco, de acordo com PROESP-BR. Conclui-se então, que o treinamento funcional direcionado ao público infantil pode ter efeitos positivos sobre os parâmetros de AFRS para flexibilidade e resistência muscular localizada, contudo parece ser ineficiente para a melhora da aptidão cardiorrespiratória desses indivíduos. Recomenda-se a revisão do protocolo de treinamento funcional no que diz respeito à aptidão cardiorrespiratória, bem como a realização de novos estudos com a aplicação de diferentes protocolos de exercício apropriados para crianças, que possam trazer adaptações positivas para todas as valências físicas relacionadas à AFRS.

**Palavras-chave:** Aptidão Física Relacionada a Saúde, Crianças, Exercício Físico, Treinamento Funcional.

**Fonte financiadora:** PIBIC/UNAHCE.

## 6992722 INTRODUÇÃO DA GRANDEZA VETORIAL NA PROPOSIÇÃO DE ENSINO DE DAVÝDOV E COLABORADORES

Jeferson da Silva Baltazar, Lucas Sid Moneretto Búrigo

UNESC (GEPMATHC/TEDMAT/ LABMAT/ Matemática)

A presente pesquisa centrou os estudos nos pressupostos de Davýdov e colaboradores referentes a teoria Histórico-Cultural para o ensino de Matemática. Mais especificamente, o foco foi para as relações entre grandezas, principalmente a grandeza vetorial, pois para Davýdov (1987) é por meio das relações entre grandezas que surgem os conceitos matemáticos. A grandeza vetorial na proposição de ensino de Davýdov permite o estudo tanto dos números positivos quanto dos negativos. Por não haver pesquisas exclusivas deste conceito na proposição de ensino em análise é que ela se tornou o objeto desse estudo. Nesse sentido, a questão a ser investigada foi: Qual o processo de surgimento e desenvolvimento da grandeza vetorial na proposição de ensino de Davýdov e colaboradores, no sexto ano escolar? O objetivo da pesquisa consistiu em investigar o processo de surgimento e desenvolvimento da grandeza vetorial na proposição de ensino de Davýdov e colaboradores, no sexto ano escolar. Para esse estudo, os materiais analisados foram dois livros da proposição de ensino de Davýdov e colaboradores; O livro didático (ГОРБОВ et. al, 2007) e o livro de orientação ao professor (ГОРБОВ et. al, 2006). No decorrer da pesquisa, os principais conceitos identificados durante a sequência de tarefas analisadas foram: trajetória, deslocamento, adição e subtração de deslocamentos, diferenciação de trajetória e deslocamento, vetor no plano. Com base no estudo das tarefas, constatamos que a grandeza vetorial é introduzida por meio do deslocamento, para indicar as várias trajetórias com o mesmo ponto de partida e ponto de chegada. O deslocamento é representado de modo abstrato por:  $\overline{AB}$ , em que A representa a origem e B a extremidade. Após isso, o foco das tarefas é para o estudo de deslocamento nulo, bem como, dos deslocamentos com mesmo sentido e com sentido oposto que é representado pelo sinal:  $-$ . As tarefas posteriores têm a finalidade de analisar a consecutividade entre dois ou mais segmentos, eles são consecutivos quando o início do segundo deslocamento coincide com o fim do primeiro. No contexto da consecutividade, vale destacar que ela é a base para o estudo da soma e da subtração de dois ou mais segmentos.

**Palavras-chave:** Histórico-Cultural, Conceito, Trajetória, Deslocamento.

**Fonte financiadora:** PIC/170

### Referências:

DAVÍDOV, V. V. Análisis de los principios didácticos de la escuela tradicional y posibles principios de enseñanza en el futuro próximo. In: SHUARE, M. **La psicología Evolutiva y pedagógica en la URSS**. Moscú: Progreso, p. 143-155, 1987.

ГОРБОВ, С. Ф. et al. **Обучение математике**. 6класс: Пособие для учителя (Система Д. Б. Эльконина — В. В. Давыдова). М.:Бита-Пресс, 2006, 64с.



---

ГОРБОВ, С. Ф. et al. **Математика**: Учеб. Пособие для 6 класса общеобразоват. учрежд. (Система Д. Б. Элькснжна — Б. В. Давыдова). 2-е изд. М.:Вита-Пресс, 2007. 80 с.

## 2881756 A APLICAÇÃO DA ESTRATÉGIA DO ARCO DE MAGUEREZ NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

**Cristiane Martins, Zélia Medeiros Silveira**

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC,  
Linha de Pesquisa: Ensino Aprendizagem de Ciências Naturais,  
GPECEA – Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências e Educação Ambiental.

**Introdução:** O trabalho buscou compreender as possibilidades de utilização do Arco de Magueréz na prática pedagógica do Ensino de Ciências do Fundamental II, partindo principalmente dos estudos de Bordenave (1982), Berbel (1999-2006) e Delizoicov (2001). **Metodologia:** A pesquisa configurou-se numa abordagem qualitativa, de caráter descritivo utilizando como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturadas com duas professoras da disciplina do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC. **Resultado e discussão:** O Arco de Magueréz consiste em uma estratégia de ensino que tem como ponto de partida a problematização da realidade, tencionando os problemas encontrados nas situações reais. Isso que, tanto o professor quanto o aluno aprendam problematizar a realidade, aprofundando os conhecimentos teóricos para poder desvendá-las e, por fim, busquem possibilidades de soluções para os problemas identificados. Neste sentido, o Arco de Magueréz se constitui numa importante estratégia para o ensino de Ciências, visto que favorece o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno sobre a realidade e sobre os conteúdos científicos estudados em aula. Ademais, os resultados das entrevistas realizadas com as professoras demonstraram que, para aplicação da estratégia do Arco de Magueréz, é preciso que o professor de Ciências tenha como ponto de partida realidade do aluno, articulando-a com os conceitos científicos de sua disciplina, o requer flexibilidade na seleção dos conteúdos e na organização do planejamento de ensino. Desse modo, os conteúdos científicos serão ressignificados a partir da realidade concreta. **Conclusão:** A estratégia do Arco de Magueréz é uma grande possibilidade na problematização dos conteúdos na disciplina de Ciências no fundamental II. Contudo, trabalhar com o Arco, não requer apenas introduzir uma técnica inovadora, é preciso repensar a intencionalidade do professor, e seu compromisso com o desenvolvimento da consciência crítica do aluno.

**Palavras-chave:** Problematização; Arco de Magueréz; Prática pedagógica; Ciências.

**Fonte financiadora:** PIBIC- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

## 8493693 A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA ESCOLA DE NÍVEL MÉDIO

**Matheus Felisberto Costa, Lígia Faria**

Universidade Federal de Santa Catarina (Curso de Ciências Sociais)  
Universidade Federal de Santa Catarina (Curso de Ciências Sociais)

Este resumo tem como propósito fazer um apanhado da pesquisa realizada para a construção de um artigo científico para a conclusão da disciplina de Metodologia de Ensino de Ciências Sociais, do Curso de Ciências Sociais da UFSC, no segundo semestre de 2014. O ensino de Sociologia se torna essencialmente relevante quando compreendido como possibilidade de construção da autonomia intelectual dos estudantes, de desenvolvimento do senso crítico e da capacidade de desnaturalização das relações. Deste modo, nos propomos analisar a música como possibilidade de recurso didático para o ensino de Sociologia no ensino médio, com o intuito de se trabalhar a temática cultura e ideologia. A pesquisa seria descritiva e de caráter bibliográfico. Com isso, estabelecíamos então os seguintes objetivos: compreender a trajetória da Sociologia na educação básica brasileira; analisar as propostas para o ensino da temática cultura e ideologia, nas Propostas Programáticas para o Ensino de Sociologia, em especial a de São Paulo - Proposta de conteúdo programático para a disciplina de Sociologia no 2º Grau (1984/1985); e a de Santa Catarina - Proposta Programática do ensino de Sociologia e Sociologia da Educação (1998); analisar os livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2015) no que se refere também ao ensino de cultura e ideologia; compreender a música e a sua importância como ferramenta didático-pedagógica para o ensino de Sociologia. Entre os resultados obtidos, está a consideração de que a Sociologia não tem uma trajetória consolidada na educação básica no Brasil, estando em um constante processo de exclusão e reinserção na educação básica, submetida os interesses políticos hegemônicos. Havia a escassez de manuais, cartilhas e livros didáticos voltados para o ensino da disciplina na escola básica até o final do século XX. Aos conteúdos programáticos, muitas vezes faltavam clareza e estruturação. Quanto a análise dos livros didáticos, os temas cultura e ideologia aparecem frequentemente de forma relacionada, na condição de capítulo ou subcapítulo, congregando entre eles uma contextualização histórica e sociológica acerca do assunto, e a contribuição teórica de autores como Marx, Engels e Gramsci, são igualmente recorrentes nos livros. A importância da música se dá em função de sua condição de intérprete do tempo e espaço, a qual reflete as emoções, as relações sociais, os dilemas e as condições políticas de um determinado momento, que, por sua vez, concretiza-se como possibilidade de recurso para a compreensão da realidade. Em relação ao ensino da cultura (como construção material e imaterial do homem enquanto membro de uma sociedade) e da ideologia (como uma visão e concepção de mundo e compreensão das relações), se faz necessária uma abordagem contextualizada, descritiva, considerando-se que são construções históricas e sociais, que variam de acordo com o lugar e período e estão em uma constante possibilidade de transformação.

**Palavras-chave:** Metodologia de Ensino, Cultura e Ideologia, Educação Básica, Ciências Sociais, Livro Didático.

**Fonte financiadora:** Este trabalho não contou com nenhuma fonte financiadora.

## 1679481 PERSPECTIVAS DE RELACIONAMENTO ENTRE EDUCADORES E EDUCANDOS A PARTIR DA APROXIMAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO LIBERTADORA E O MÉTODO EDUCAÇÃO EMOCIONAL

**Samuel Carlos da Rosa de Oliveira, Janine Moreira**

Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, Graduando em Psicologia, Grupo de Pesquisa em Saúde, Educação e Meio Ambiente

Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, Professora Doutora, Grupo de Pesquisa em Saúde, Educação e Meio Ambiente

**Resumo:** Esta pesquisa, de cunho bibliográfico, teve por objetivo refletir acerca da relação educador-educando a partir do Método Educação Emocional de Claude Steiner e da Educação Libertadora de Paulo Freire. Na educação bancária, Freire afirma que o educador se mantém em posições fixas, sendo sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. Nesta rigidez de posição, o educador nega o processo de busca do educando, conduzindo-o a processos de memorização mecânica do conteúdo. As reflexões de Freire acerca da negação do diálogo e do corpo no ato de educar podem ser relacionadas com os pensamentos do analista transacional Claude Steiner, quando defende que a troca de Carícias tem sido artificialmente controlada socialmente com o propósito de criar seres humanos que irão se comportar de maneira desejável para um “bem social”, mesmo não sendo o melhor para as pessoas. Eric Berne, fundador da Análise Transacional, define Carícias como sendo “a unidade básica de reconhecimento humano”, elas são o estímulo à vida. Ao se anular da relação educador-educando o corpo e as trocas de carícias, criam-se cada vez mais sujeitos reprimidos, apáticos e submissos. Construir o educar através das carícias é totalmente inverso ao autoritarismo da educação bancária. Com o educando sentindo-se reconhecido, abre-se espaço para questionar suas dúvidas sem o medo de ser punido, indo contra o adestramento e o depósito de conteúdo. Steiner desenvolveu o Método Educação Emocional, com três etapas. *Abrir O Coração:* a pessoa aprende a se libertar das Leis de Economia de Carícias construídas socialmente ao longo de sua vida e internalizadas em seu comportamento. Correlacionando com a Educação Libertadora, o educando passa a acreditar no que Freire chama de “ser mais”, condição ontológica do ser humano, seu poder de transcender-se, de humanizar-se. *Examinar O Panorama Emocional:* após abrir o coração, a pessoa está apta a observar o panorama emocional em que vive, aprendendo a perceber exatamente como está se sentindo, com que intensidade e o porquê. Essa etapa aproxima-se da proposta de Freire em assumir-se como um ser social, histórico, pensante, criativo, comunicador. A mudança social vem ao encontro do equilíbrio emocional e com a necessária “ação-reflexão” própria da reflexão crítica, a qual busca a coerência entre o sentir-pensar-agir. *Assumir a Responsabilidade:* para efetuar mudanças reais e duradouras em relacionamentos conflituosos, é preciso assumir a responsabilidade. Quando se erra é necessário pedir desculpas e assumir o que fez. O aluno nesta etapa não é mais guiado por padrões que foram introjetados no modelo bancário, agora ele tem a possibilidade de vivenciar o que Freire chama em educação libertadora de autonomia.

**Palavras-chave:** Educação Emocional, Análise Transacional, Educação Libertadora, Relação educador-educando.

**Fonte financiadora:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

## 2922789 APLICAÇÃO DE ÍNDICES DE VEGETAÇÃO PARA DEFINIÇÃO DO ESTÁDIO SUCESSIONAL DA COBERTURA FLORESTAL DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO URUSSANGA, SANTA CATARINA

**Thuany Sergio Machado, Jader Lima Pereira**

Universidade do Extremo Sul Catarinense (Grupo de Pesquisa em Biodiversidade, Conservação e Ecologia Funcional de ecossistemas Florestais e Costeiros/Universidade do Extremo Sul Catarinense).

Os índices de vegetação constituem importantes ferramentas para o monitoramento e caracterização da cobertura vegetal, pois são instrumentos de baixo custo e de rápida execução. Neste cenário, a presente pesquisa teve por objetivo aplicar diferentes índices, com o intuito de definir o estágio sucessional dos fragmentos de Floresta Ombrófila Densa existentes na Bacia Hidrográfica do Rio Urussanga (BHRU) - SC. O estudo foi desenvolvido ao longo da BHRU, que está localizada ao norte da bacia do rio Araranguá, e ocupa cerca de 0,70% do território do estado. Para aplicação dos índices foi utilizada uma imagem (livre de nuvens) do sistema sensor LANDSAT-8 (OLI), com 30m de resolução espacial e 16bits de resolução radiométrica, datada de 13 de março de 2018. Como etapa de pré-processamento procedeu-se a reprojeção da imagem e a conversão dos números digitais para reflectância. Após a etapa de pré-processamento, procedeu-se a aplicação dos índices: Índice de Vegetação da Diferença Normalizada (NDVI), Índice de Vegetação Ajustado ao Solo (SAVI) e; Índice de Vegetação Realçado (EVI). O processamento digital da imagem e o cálculo dos índices foi realizado por meio da calculadora raster do *software* ArcMAP 10.2. Após o cálculo dos índices foi extraída a diferença entre o Modelo Digital de Superfície (MDS) e o Modelo Digital do Terreno (MDT) para a obtenção da altura das formações florestais. Para o NDVI foi observada a predominância de valores negativos (-0.78 – 0.69), indicando que a maior parte do solo BHRU encontra-se sobre uso diversos, como agroecossistemas, silvicultura e áreas urbanizadas, enquanto a vegetação nativa encontra-se reduzida (0,69 – 0,88). Tanto para o SAVI, quanto para o EVI, observou-se resultados contrários, onde houve maior ocorrência de valores positivos (0.38 – 0.72; 0.62 – 1.16, respectivamente), indicando assim a predominância de vegetação nativa na Bacia. Esta diferença em relação aos resultados obtidos pelos índices pode estar associada, possivelmente, a confusão destes em distinguir a vegetação nativa da silvicultura. Em relação a classificação dos estágios sucessionais da BHRU, de acordo com a diferença entre o MDT e o MDS, 3.607ha (22,74%) da vegetação presente na Bacia encontram-se em estágio inicial de sucessão ecológica; 5.844ha (36,85%) em estágio médio; e, 6.407ha (40,40%) em estágio avançado. A partir da análise dos índices (NDVI, SAVI e EVI) gerados e do cruzamento destes com a diferença entre o MDT e o MDS, observou-se a ausência de diferenças significativas entre os estágios sucessionais. A ausência de diferença significativa entre os índices obtidos para os diferentes estágios sucessionais exige a utilização de outras variáveis, para que juntas estas possam possibilitar a definição do grau de sucessão dos fragmentos.

**Palavras-chave:** Geoprocessamento, Classificação Sucessional, Índices de Vegetação

**Fonte financiadora:** PIBIC UNESC/CNPq.

## 6714897 EDUCAÇÃO NA PERCEPÇÃO DE HEIDEGGER

Greyce Kelly De Souza<sup>1</sup>, Jeferson Luís De Azeredo<sup>2</sup><sup>1</sup>(UNESC – Acadêmica da 6ª fase de Pedagogia, Grupo de pesquisa GEFOCS)<sup>2</sup>(Professor de Filosofia da UNESC, Grupo de pesquisa GEFOCS)

Neste trabalho analisamos como a escola pode ser o lugar que há descoberta de si numa leitura ontológica. A partir de Heidegger (1889 – 1976), em especial na obra *Ser e Tempo* (SZ – 2001), debateu-se conceitos como *Ser*, *Dasein*, mundo e autenticidade. Como autores secundários Roberto Kahlmeyer-Mertens e Edgar Lyra, coube-nos saber como a educação pode vir a auxiliar esse estudante a se encontrar no mundo, conseguindo conciliar o estar no mundo, mas não se deixar levar por esse, e qual a importância do pensar o *ser* nessa busca por autenticidade. Heidegger afirma que o *ser* seria a essência humana, mas que não possui uma definição exata, pois o ser “só pode ser determinado a partir de seu sentido como ele mesmo” (SZ, 2001, p.13). O *dasein* seria então esse *ser* que se encontra no mundo e que se ocupa com esse; e neste ato, esquecemos ainda mais do nosso *ser*. Os existenciais seriam os responsáveis por essa ‘reaproximação’ com o *ser*. O que se quer, é que a sala de aula seja um ‘território’ para se estar descobrindo tais existenciais, um ensino que se preocupa com a questão do *ser* para que os estudantes saiam da impessoalidade e despontem enquanto indivíduos singulares. Quer se desvelar o *ser* para promover uma ação pedagógica que venha contribuir para uma formação integral e pessoal dos estudantes, para que esses, quando estiverem no mundo trabalhando com suas ocupações possam se reconhecer enquanto indivíduos livres e de possibilidades. Tais existenciais precisam se opor ao que Heidegger chama de ocupação; podemos acabar de fato “ocupando” tanto a nossa vida a ponto de não nos deixar perceber aquilo que verdadeiramente daria sentido. A educação enquanto uma possibilidade de apontar algum existencial, de proporcionar aos estudantes essa abertura para se encontrarem enquanto *ser*. A aprendizagem ocorre a partir do fazer, da experimentação, da capacidade de levar um conteúdo que foi lhe ensinado dentro da sala de aula para fora dela. A prática, conduz quem aprende a aprender, e esse se transforma pelo que foi aprendido. Logo, ensinar é instigar o estudante, a “descobrir um sentido próprio a si e a própria necessidade de aprender” (Kahlmeyer-Mertens, 2008, p. 54). A partir desta reflexão temos aí a possibilidade de escolha, de se manter como parte do mundo, ou de podermos nos situar no mundo, mas não de deixarmos nos levar por ele. O papel do professor é indicar, de provocar o estudante a querer buscar.

**Palavras-chave:** Ontologia, Ensino, Dasein.**Fonte financiadora:** PIBIC|UNESC